



Faculdades Nova
Esperança
De olho no futuro

MESTRADO

RELATÓRIO
2025

CPA
Comissão Própria de Avaliação



SUMÁRIO

1.	DADOS DA IES.....	3
1.1	Nome.....	3
1.2	Caracterização da IES	3
1.3	Composição da CPA	3
1.4	Período de mandato da CPA.....	3
1.5	Atos de designação da CPA.....	3
2.	INTRODUÇÃO	5
3.	APRESENTAÇÃO	6
4.	Objetivo do curso	10
5.	Perfil do profissional a ser formado	10
6.	COORDENAÇÃO	10
6.1	CORPO DOCENTE.....	10
7.	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	12
8.	LINHAS DE PESQUISA	12
9.	DISCIPLINAS.....	13
10.	PROJETOS DE PESQUISA.....	130
11.	HORÁRIO DAS AULAS.....	152
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
13.	ANEXOS – PERGUNTAS E RESPOSTAS DOCENTES E DISCENTES	176

1. DADOS DA IES

1.1 Nome

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Código: 1995

1.2 Caracterização da IES

Instituição privada com fins lucrativos - Faculdade

Paraíba – João Pessoa

1.3 Composição da CPA

Nome	Segmento que representa
Maria Denise Leite Ferreira	Coordenador da CPA
Élida Batista Vieira Souza Cavalcanti	Corpo Docente
Allysson Kennedy Pereira de Souza	Corpo Docente
Rossana de Roci Alves B. Costa	Corpo Técnico Administrativo
José Alessandro Borborema Brito	Corpo Técnico Administrativo
Suame Marques da Silva Filho	Corpo Discente
Maria Natália da Silva Pessoa de Assis Teixeira	Corpo Discente
Dalva de Fátima Pereira da Costa	Sociedade Civil Organizada
Diego Rafael Urbano Vasconcelos	Sociedade Civil Organizada

1.4 Período de mandato da CPA

Dois anos, renováveis.

1.5 Atos de designação da CPA

Portarias nº 01 de 08 de março de 2004; nº03 de 07 de março de 2005; nº 04 de 06 de março de 2006; nº02 de 11 de fevereiro de 2007; nº13 de 10 de novembro de 2008; nº 10 de 9 de novembro de 2010; nº 02 de 13 de fevereiro de 2012, Nº 1 de 06 de fevereiro de 2014, nº 01 de 03 de fevereiro de 2016, nº 01 de 03 de Janeiro de 2019, nº 06 de Janeiro de 2020, Nº 04 de 01 fevereiro de 2022, nº 16 de 4 de setembro de 2023 e nº 11 de março 2024.

Demais colaboradores

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Antônio Santiago Silveira

Carla Lgia Gomes Silveira
Carolina Santiago Silveira Polaro de Araújo
Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro
Edielson Jean da Silva Nascimento

Frederico Augusto Polaro de Araújo
Glaydes Nely Sousa da Silva
Karoline de Lima Alves
José Sandro Borborema Brito
Renato Lima Dantas
Vagna Cristina Leite da Silva Pereira

2. INTRODUÇÃO

Em 04 de julho de 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu uma Comissão com a missão de implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, que possa também ser componente relevante para a avaliação realizada (Portaria CAPES nº 148/2018). Neste documento, de caráter preliminar, são apresentadas linhas gerais para orientar a discussão, no âmbito do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC/ES), de tal sistemática. Desde a implantação da pós-graduação no Brasil nos moldes definidos pelo Parecer Conselho Federal de Educação (CFE) 977/1965, a pós-graduação *stricto sensu* avançou no sentido do seu crescimento numérico e no desenvolvimento de um sistema de avaliação que recebeu aprovação da comunidade acadêmica nacional e internacional.

O padrão, na CAPES, foi estabelecido em comum acordo com a comunidade acadêmica das diferentes áreas de conhecimento. Até então, a avaliação externa vem sendo utilizada de forma bastante exitosa no que diz respeito à regulação. No entanto, com o amadurecimento do seu processo de avaliação, a CAPES entendeu ser necessário ampliar o foco, reconhecendo que é a autoavaliação, hoje muito utilizada nas experiências internacionais, que pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento do Sistema com Qualidade. Sem dúvida, a avaliação externa assegura padrões básicos, o que é importante em um país continental.

Neste sentido, a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. Reitera-se que a CAPES, entende hoje, que a finalidade dos programas de pós-graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a formação discente, o que responde ao *gap* observado pela meta avaliação, já mencionado. Portanto, a avaliação deve captar essa dimensão, que é essencialmente um processo e não só um produto. Assim, a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado, permitindo aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada. Portanto, ao adotar a autoavaliação, a CAPES está aproximando sua concepção daquela já adotada pela avaliação da graduação, contribuindo para diminuir a distância hoje existente entre os dois processos nacionais avaliativos.

Em comemoração aos 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, a FACENE/FAMENE realizou um workshop especial com o tema: “10 Anos de Mestrado Profissional em Saúde da Família: Inovação, tecnologia e qualidade do cuidado nos territórios.” O evento ocorreu no último dia 4 de novembro (terça-feira), às 18h, no Auditório da FACENE, reunindo docentes, discentes, egressos e profissionais da área da saúde em um momento de celebração, reflexão e troca de experiências, nesse momento a coordenação da CPA esteve presente para reforçar a importância do órgão autoavaliação continuada para fins de qualificação dos processos.



A educação é considerada como um direito fundamental e indisponível ao ser humano, e encontra-se baseada em um projeto coletivo, fruto de toda a sociedade e não apenas como, puro e simples dever do Estado, pois compreende diversos processos e concepções que visam garantir o desenvolvimento do sujeito, isto é, enquanto pessoa em formação, todas as suas particularidades devem ser trabalhadas – intelectual, física, emocional, social, cultural e etc. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação - CPA foi pensada com o objetivo de viabilizar a implementação de políticas de autoavaliação continuada para fins de qualificação dos processos de gestão do curso, de modo a otimizar o uso adequado dos recursos institucionais e subsidiar a melhoria da formação discente e do trabalho docente na FACENE/MESTRADO.

Como já mencionado anteriormente, a CAPES em 04 de julho de 2018 instituiu uma Comissão com a missão de implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, assim, de forma momentânea, a FACENE/MESTRADO requisitou a propositura de uma avaliação para a CPA institucional com o intuito de realizar uma análise dos critérios de planejamentos, metodologias e avaliações da Pós-graduação da FACENE. Dessa forma, a CPA pôde conhecer os avanços, as limitações e os pontos que precisam ser melhorados no Programa de Pós-graduação. Além disso, o programa pode comunicar eventuais falhas que podem ser corrigidas por meio de uma projeção de mudanças a curto prazo, levando em conta suas qualidades e as percepções dos docentes e discentes.



Coordenadora vigente do mestrado

Sendo a autoavaliação um processo permanente de elaboração, de conhecimento e de intervenção prática, é fundamental o diálogo para mudar o que é preciso e aprimorar o que precisa de reparos. Nesse toar, foram desenvolvidos juntos com a CPA, instrumentos de autoavaliação, na forma de questionários, que foram aplicados aos docentes, discentes e técnicos-administrativos dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da FACENE. Esses questionários tiveram como finalidade a demonstração dos pontos positivos e negativos do curso a ser avaliado, para que desse modo, após a realização dessa autoavaliação, políticas educacionais e institucionais possam ser criadas para sanarem os problemas que se mostrarem pertinentes dentro dessa análise.

O instrumento dos alunos é composto de 58 perguntas, distribuídas em 5 áreas distintas (modelo em anexo). Das perguntas, o aluno deveria indicar o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinte escala: Não sabe/Não se aplica (0); Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3); Alto (4); Muito Alto (5). O instrumento dos professores é composto de 71 perguntas, distribuídas em 7 áreas distintas; o professor deveria indicar o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinte escala: Não sabe/Não se aplica (0); Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3); Alto (4); Muito Alto (5). A mesma escala se seguiu para o corpo técnico-administrativo, mas com um questionário específico.



Alunas da turma do mestrado 2025 (dia de resposta ao questionário CPA)



Coordenadora da CPA

3. APRESENTAÇÃO

Histórico da criação do curso

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular, de fins lucrativos, mantida pela Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda. (CEN), credenciada mediante a Portaria nº 1374, do Ministério da Educação, de 04 de julho de 2001. Possui como missão contribuir para o desenvolvimento regional do setor saúde, participando da formação de profissionais competentes, éticos, capazes de intervir na e para a comunidade, comprometidos com as demandas locais e necessidades sociais. O compromisso institucional se expressa em propostas que visam à progressiva integração da FACENE com a comunidade e ampliação da oferta de cursos, por meio da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico ao Estado da Paraíba e região.

Implantado através da Resolução CTA nº 03/2014, que “Dispõe sobre a implantação do Regulamento e Estrutura Acadêmica do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família, em nível de Mestrado Profissional e dá outras providências e Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 08/11/2014, com conceito 3, o curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família *Stricto Sensu*, foi pensado de modo dialógico, interdisciplinar e criativo, o que possibilitou certa flexibilidade e transversalidade sobre os diversos recortes dos objetos de estudo, servindo de dispositivo de integração e articulação entre as linhas e grupos de pesquisa, agregando doutores de diversas áreas da saúde e das humanas.

Destaca-se que a Área de Concentração e Linhas de Pesquisa do Curso foram estruturadas, considerando a experiência prévia dos docentes envolvidos e a articulação dos grupos aos projetos de pesquisa e extensão. Na área da pesquisa, o corpo docente concentra a execução de projetos voltados para a gestão do cuidado na atenção básica predominantemente associado ao manejo das condições crônicas, e utilização de tecnologias para aprimoramento da prática do cuidado em saúde. Numa perspectiva integradora de ensino, o corpo docente vem desenvolvendo de modo articulado e planejado, a educação superior promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, assumindo a defesa da indissociabilidade entre a pesquisa, a extensão, o serviço e a comunidade de forma criativa e inovadora e vem implementado no projeto pedagógico da graduação esses pressupostos que por certo trarão repercussões relevantes para pós-graduação e para o modo de produzir conhecimento científico ou tecnológico avançado.

Em consonância às demandas sociais presentes e características singulares das condições de saúde dos indivíduos e famílias, em especial da região nordeste, o Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família, traduz-se como possibilidade de contribuir em direção à formação de mestres, qualificando profissionais da área da saúde para a produção do conhecimento, para promoção de um cuidado inovador, criativo, que atenda às necessidades de saúde da população.

Assinala-se que a proposta do Curso, caracteriza-se como prerrogativa convergente ao modelo de organização da Rede de Atenção à Saúde do Estado da Paraíba. A Estratégia Saúde da Família, configura-se como política prioritária, perfazendo uma cobertura populacional de 92%. O município de João Pessoa, capital do estado, conta na rede básica de saúde, com 204 equipes de saúde da família, com cobertura de 88% da população.

4. OBJETIVO DO CURSO

I - Promover a qualificação de recursos humanos na área de Saúde da Família para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II - Articular elementos da gestão, tecnologia e inovação do cuidado em saúde, e investigação para o aprimoramento da Estratégia Saúde da Família e do Sistema Único de Saúde, com ênfase na atenção primária;

III - Qualificar profissionais de saúde para o uso de instrumentos/ferramentas e tecnologias que norteiam o processo de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo;

IV - Formar lideranças para exercer atividades de investigação e de ensino em serviço;

V - Promover a incorporação da ciência e tecnologia para a ação transformadora da prática saúde;

VI - Capacitar os profissionais da saúde no desempenho de ações basais para a saúde da família; organização do serviço (planejamento e gestão), articulação de trabalho em equipe e de avaliação de resultados da atenção à família e do serviço de saúde.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

I - Ser capaz de contribuir para a operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), participando do planejamento e implementação de políticas e modelos de atenção à saúde;

II - Atuar na estratégia saúde da família na perspectiva da integralidade e humanização do cuidado;

III - Utilizar métodos científicos para elaboração de projeto de investigação ou intervenção, de forma a viabilizar respostas a problemas concretos da prática profissional;

IV - Produzir e utilizar tecnologias inovadoras para a produção do cuidado às famílias e comunidade;

V - Produzir e utilizar informações para aprimoramento da gestão em saúde;

VI - Realizar a atenção e a gestão do cuidado do indivíduo, família e comunidade;

VII - Realizar ações de planejamento e avaliação na atenção primária em saúde.

6. COORDENAÇÃO

Profª. Dra. Karoline de Lima Alves (Coordenadora)

Profª. Anderson Felix dos Santos (Vice Coordenador)

6.1 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente é constituído por todos os professores permanentes ou colaboradores da

FACENE e que tenham sido admitidos conforme as normas estabelecidas pela Faculdade.

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Regulamento da Carreira Docente, aprovadas pelo Conselho Superior e referendadas pela Entidade Mantenedora, e segundo o regime das leis trabalhistas, na forma seguinte:

- Professores integrados no Quadro de Carreira Docente;
- Professores Visitantes ou Colaboradores.

	PROFESSOR	CATEGORIA	LINHAS DE PESQUISA
01	Anderson Felix dos Santos	Permanente	Linha 1
02	Anna Tereza Alves Guedes	Permanente Permanente	Linha 1 Linha 2
03	Artur da Nóbrega Carreiro	Permanente	Linha 2
04	Eliane Cristina da Silva Buck	Permanente	Linha 1
05	Hellen Bandeira de Pontes Santos	Permanente	Linha 1
06	Karen Krystine Gonçalves de Brito	Permanente	Linha 1 Linha 2
07	Karoline de Lima Alves	Permanente	Linha 1 Linha 2
08	Maria Denise Leite Ferreira	Permanente	Linha 1
09	Marcos Alexandre Franca		Linha 1

		Colaborador	
10	Renata Valéria Nobrega	Permanente	Linha 2
11	Smalyanna Sgren da Costa Andrade	Permanente	Linha 1
12	Suellen Duarte de Oliveira Matos	Permanente	Linha 1
13	Tamyres Tomaz Paiva	Permanente	Linha 1 e 2

O corpo docente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PPGSF) encontra-se, conforme nominado na tabela acima, composto por 13 (treze) docentes; todos com titulação de Doutorado; e o Curso de Pós-graduação *Strictu-Sensu* possui 15 vagas com entrada anual, conforme estabelece a CAPES/MEC.

- ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Gestão e Tecnologias do Cuidado em Saúde da Família.

7. LINHAS DE PESQUISA

Linha 1. Atenção e gestão do cuidado em saúde: Aborda as múltiplas dimensões da gestão do cuidado (individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária) suas especificidades e características macro e micropolítica; a gestão do cuidado como dispositivo para promover a integralidade da atenção; a gestão do cuidado como objeto de reflexão, pesquisa e intervenção; bases teórico-conceituais sobre processos de avaliação da gestão do cuidado em suas múltiplas dimensões.

Linha 2. Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde: Estuda os determinantes sociais de saúde no território; características do processo saúde-doença no contexto comunitário; evolução do conceito de família, sua organização na modernidade; diagnóstico local e estratégias de promoção em saúde considerando a relação entre homem-ambiente; subjetividade na produção do cuidado; formas de conhecimentos, crenças, valores, atitudes e normas associadas ao cuidado; processos grupais e coletivos da interação social frente à subjetividade do adoecer humano; conhecimento e uso da tecnologia da informação e comunicação; conhecimento e inovação tecnológica aplicável às práticas de cuidado em saúde; criação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde.

8. DISCIPLINAS

- ✚ Atenção integral à saúde da família – 3 créditos
- ✚ Gerenciamento e metodologias de avaliação em saúde – 3 créditos
- ✚ Gestão do cuidado à saúde da família – 3 créditos
- ✚ Metodologia para projetos – 3 créditos
- ✚ Processo de cuidar em saúde – 3 créditos
- ✚ Projetos de inovação tecnológico assistencial – 6 créditos
- ✚ Seminários de acompanhamento I - 2 créditos
- ✚ Seminários de acompanhamento II – 2 créditos
- ✚ Tecnologia do cuidar: informação e comunicação em saúde – 3 créditos
- ✚ Tópicos de pesquisa – 2 créditos
- ✚ Tópicos temáticos – 2 créditos

Créditos

- ✚ Disciplinas – 20 créditos
- ✚ Dissertação – 24 créditos
- ✚ Equivalência hora/aula - 15
- ✚ Período – de 18 a 24 meses

9. PROJETOS DE PESQUISA (parte dos projetos vinculados ao mestrado)

Grupo de Pesquisa 1 - A Organização do Trabalho e do Cuidado em Saúde da Família, que abrange a intersubjetividade das relações organizacionais que permeiam os serviços de saúde, o indivíduo, a família, assim como o pensar e fazer saúde. Reconstruir espaços dialógicos de produção de cuidado no ambiente assistencial. Considera o indivíduo como pertencente a um grupo sociofamiliar inserido em um espaço público específico. Aborda a integralidade enquanto princípios e práticas que norteiam a gestão dos serviços de saúde, pessoas e grupos humanos, com respeito às diferenças e diversidades enquanto direito de ser. Estudo quanti qualitativo desenvolvido com os profissionais e usuários da Unidade de Saúde da Família. Utiliza-se a Análise de Discurso da matriz francesa e estudos quantitativos, com utilização de softwares.

Grupo de Pesquisa 2 - Envelhecimento Bem-sucedido: avaliação das condições de saúde de idosos, que aborda as distintas concepções sobre o envelhecimento bem-sucedido, com ênfase nos múltiplos fatores individuais, sociais e ambientais, determinantes e modificadores da saúde. Enfatiza-se a percepção pessoal e familiar das possibilidades de adaptação às mudanças advindas do envelhecimento e condições associadas. Engloba

questões pragmáticas que permeiam o curso da vida, incluindo as condições próximas da morte, sobre o envelhecer tanto na perspectiva individual quanto do grupo familiar. Estudo quanti qualitativo pautado na abordagem das Representações Sociais e utilização de softwares (IRAMUTEQ; ALCESTE; EVOC) para o manejo dos dados. Estudam-se os idosos e seus familiares.

Grupo de Pesquisa 3 - Avaliação da capacidade institucional para a atenção às condições crônicas transmissíveis e não transmissíveis, que estuda o manejo de políticas/programas de condições crônicas, com vistas a maior efetividade junto aos sistemas (organização, instituição ou unidade de saúde) na qual o cuidado é prestado. Analisa as estratégias de atenção às condições crônicas nas USF e sua articulação com a comunidade. Avaliação da capacidade institucional (recursos físicos e humanos) na atenção e cuidado às condições crônicas e oferece suporte às decisões. Estudo quantitativo em Unidades de Saúde da Família com profissionais e gestores. Faz-se uso de metodologia quantitativa e de instrumentos de avaliação de serviços.

Grupo de Pesquisa 4 - Saúde, Sexualidade, Gênero: tecnologia da comunicação. O advento do HIV/Aids foi o impulsionador de um pensar em saúde/comunicação, em que identidades sexuais, relações de poder e de gênero e modos de vida são mais determinantes, no perfil epidemiológico de um território, do que os puramente voltados ao modelo médico-biológico. Trabalham-se essas questões de modo transdisciplinar, em uma vertente que entende os complexos processos sociais de instituição de imaginários, de trocas de significados, de fantasias, de usos, de ressignificações culturais, a partir dos quais a saúde, a doença e os distintos modos de ser adquirem sentido. Reconhece-se a cultura como fator importante na produção e disseminação dos processos comunicacionais enquanto esferas constitutivas dos modos de ser e entender o mundo. Aborda a diferença e a diversidade como inerente à vida humana. O cuidado integral perpassa pelo modo como os profissionais de saúde apresentam, representam e rerepresentam o mundo no invólucro de suas intenções de relacionamento com suas próprias realidades e a partir dos usos que fazem de seus objetos (suas criações). Numa visão ontológica, no qual qualquer mudança que o homem opera no seu modo de viver é uma questão do gênero como extensão em seus projetos, modelos, paradigmas e ações, demanda-se a recomposição de novos pontos de vista e análises. Norteia-se pela Teoria das Representações sociais para abordar temas que envolvam pessoas inseridas na categoria das diversidades e suas implicações e sentidos na produção e sensação do cuidado recebido.

Grupo de Pesquisa 5 - Qualidade de Vida e Práticas Complementares: promovendo a saúde no curso da vida, que entende a qualidade de vida como a satisfação das necessidades mais elementares da vida humana. Por sua vez, as práticas complementares atendem ao princípio da universalização do atendimento, do cuidado humanizado e integral em saúde, como nova alternativa para a manutenção, promoção e recuperação da saúde. Parte-se de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes e propõe à articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução. Conferese desse modo o protagonismo dos determinantes gerais sobre as condições de saúde da população no curso da vida. Sustenta-se no entendimento que a saúde é produto de um amplo

espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, não somente em seus aspectos sócios biológicos e de sobrevivência, mas, sobretudo, na caracterização das desigualdades existentes nas diversas fases que compõem o ciclo da vida. Utiliza-se de metodologia quanti qualitativa.

10. HORÁRIO DAS AULAS

As aulas ocorrem semanalmente, às quintas e sextas feiras, das 13:30 – 17:30 e das 18:20 – 21:50 horas. Av. Frei Galvão, 12, Bairro Gramame – João Pessoa/Paraíba CEP 58067-695.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados de todos os procedimentos e instrumentos, consubstanciados nos relatórios pertinentes aos critérios avaliados no âmbito da FACENE/MESTRADO é possível formular as seguintes considerações finais:

- 1) O cumprimento e o respeito à Missão da Faculdade vem sendo uma tarefa conjunta de dirigentes, professores, funcionários e alunos no qual, é óbvio, a participação e o compromisso que todos assumem com primordial relevância;
- 2) Ao exercerem os seus papéis e funções adequadamente, referidos atores estão fazendo com que a FACENE/MESTRADO alcance os objetivos expostos no seu PPC;
- 3) O alto nível de satisfação dos alunos e professores referentes as instalações e estrutura física da IES é algo que se deve ressaltar. A instituição permanece constantemente em atualização, construção, ampliação e manutenção de seus espaços físicos destinados a toda comunidade acadêmica. Sendo fonte de constantes elogios, nossos laboratórios são impecáveis e qualificados para toda e qualquer estudo científico envolvendo as áreas de atuação do mestrado. Uma outra preocupação institucional é com a acessibilidade das instalações, e a FACENE sempre obedeceu ao que está preconizado na Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; são pontos que os alunos e professores conceituaram como nota máxima;
- 4) O relacionamento e a comunicação com a sociedade têm sido partes das tarefas e iniciativas dos que fazem a IES, no sentido de fazê-la conhecida, respeitada e, mais que isso, intimamente integrada aos diferentes seguimentos societários, especialmente os menos favorecidos;
- 5) Ao analisar os dados referentes a política de publicação docente, percebe os números ainda modestos, mas com o processo e entrada na internacionalização Institucional, espera-se que os docentes desenvolvam mais as pesquisas com parcerias internacionais, publicações em revistas de maiores fatores de impactos e melhores parcerias com seus orientandos para publicações acadêmicas;
- 6) Revendo os dados da autoavaliação por meio do questionário CPA, referentes a participação dos discentes no processo de confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, que nesse caso seria sua Dissertação

de Mestrado, verificamos que estes apresentam uma pequena dificuldade na escrita e na apresentação. Ponto esse importante para ser verificado pela coordenação para uma melhoria na política da confecção do TCC e das apresentações de trabalhos em eventos científicos. Talvez, a elaboração de mais eventos científicos institucionais auxilie e cative mais os alunos do curso de Mestrado para uma maior participação;

7) A política de pessoal adotada e implementada tem permitido o aperfeiçoamento, constante, do pessoal docente e técnico-administrativo a serviço do Curso e nos diferentes setores da Faculdade. Ademais, um outro ponto de extrema relevância é o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica perante a atuação da coordenação e da qualidade dos atendimentos aos docentes e discentes, outro quesito que foi atribuído conceito máximo;

8) A gestão da Instituição, tanto relativo à administração quanto à regulamentação didático-pedagógica, tem favorecido, significativa e democraticamente, a participação da comunidade acadêmica da FACENE/MESTRADO. Aliás, o planejamento estratégico, a atualização e organização das disciplinas do programa, conservaram seus conceitos máximos;

9) Ampliação em seu novo Centro de Ensino, a Unidade adquiriu – em favor do Curso, seus alunos, professores e funcionários, condições de fornecer-lhes mais e melhor estrutura física em termos de salas de aula, laboratórios, biblioteca, áreas de lazer e de convivência e equipamentos didático-pedagógicos;

10) O processo de autoavaliação da Faculdade, seu Curso e seus recursos humanos, iniciados antes mesmos das determinações do MEC, ganhou mais amplitude e profundidade com a obediência às diretrizes emanadas, sendo prova disto os resultados que integram o presente relatório;

11) Em termos de atendimento ao corpo discente, a IES está cumprindo satisfatoriamente, no depoimento dos próprios interessados, tudo quanto lhes foi proposto antes e depois do seu ingresso na FACENE/MESTRADO. Percebe-se uma excelente interação e integração entre professores, alunos e coordenação, auxiliando e refletindo nos resultados avaliativos e qualidade dos trabalhos.

12) Por fim, um outro ponto que requer enfoque é em relação a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração com as linhas de pesquisa do programa e a interdisciplinaridade entre as disciplinas, que também são motivos para enaltecer o programa.

ANEXOS – PERGUNTAS E RESPOSTAS DOCENTES E DISCENTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA- AVALIAÇÃO DOCENTE 2025



**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

Avaliação Docente

Com o objetivo de viabilizar a implementação de políticas de autoavaliação continuada para fins de qualificação dos processos de gestão do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, será aplicado esse questionário de autoavaliação, de modo a otimizar o uso adequado dos recursos institucionais e subsidiar a melhoria da formação discente e do trabalho docente.

Nas perguntas dos eixos A, B, C, D, E, F e G você deverá indicar o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinte escala: Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3); Alto (4); Muito Alto (5); Não sabe/Não se aplica (N/A). Nas perguntas do eixo H e I você deve marcar um X.

A. INFRAESTRUTURA	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
1. Infraestrutura das salas de aula						
2. Acervo da Biblioteca física e digital						

3. Repositório físico ou digital de dissertações						
4. Página do Programa com informações						
5. Adequação dos laboratórios às atividades de pesquisa						
6. Acessibilidade dos edifícios						
7. Disponibilidade de sala multimídia com recursos para atividades via videoconferência						
B. GESTÃO DO PROGRAMA	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
8. Atuação da coordenação do programa						
9. Qualidade do atendimento prestado pela secretaria/funcionários						
10. Comunicação e relacionamento dos professores com a gestão colegiada interna do programa e com a direção						
11. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração com as linhas de pesquisa do programa						
12. Planejamento estratégico, atualização e organização das disciplinas do programa						
13. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do programa						
14. Adequação das ementas das disciplinas à natureza do programa						
15. Adequação da carga horária das disciplinas						
16. Distribuição da carga horária total do programa						
17. Cumprimento dos objetivos e missão do programa						
18. Regularidade das reuniões do colegiado do programa						
19. Atendimento do programa às expectativas do professor						
C. CORPO DISCENTE	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
20. Processo de seleção discente						
21. Quantidade de discentes no programa						
22. Assiduidade dos alunos às aulas						
23. Pontualidade dos alunos às aulas						
24. Participação dos alunos nas atividades da pós-graduação						
25. Dedicção dos alunos às leituras sugeridas pelos professores						

26. Qualidade dos trabalhos e avaliações apresentados pelos alunos						
27. Relacionamento dos alunos com os professores						
28. Motivação do aluno para fazer o curso de mestrado						
D. AVALIAÇÃO DA DISSERTAÇÃO/PRODUTO	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
29. Tempo que o aluno disponibilizou para elaboração da dissertação						
30. Relacionamento orientando/orientador						
31. Qualidade da dissertação/produto						
32. Motivação do aluno à publicação da dissertação						
E. PESQUISA	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
33. Articulação, aderência e atualização dos grupos de pesquisa com as linhas de pesquisa do programa						
34. Visibilidade dos grupos de pesquisa do programa						
35. Padrão de internacionalização das pesquisas do programa						
36. Relação de interdisciplinaridade entre as pesquisas do programa						
37. Relação das pesquisas com as atividades de extensão						
38. Aderência do tema de pesquisa do discente à temática do Programa						
39. Ações de inovação tecnológica e registro/licenciamento dos produtos						
40. Dedicção dos docentes a formação de parcerias para a pesquisa						
F. INTERNACIONALIZAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO PROGRAMA	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
41. Parcerias internacionais estabelecidas pelo programa						
42. Dedicção dos docentes à internacionalização do programa						
43. Publicação docente-discente de artigos em periódicos com fator de impacto internacional						
44. Publicação docente-discente de artigos em periódicos com Qualis A						
45. Publicação docente-discente de artigos em periódicos com Qualis B						

46. Publicação docente-discente de livros e/ou capítulos de livros						
47. Contribuição no impacto social do programa						
48. Ações de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional						
49. Produtos com retorno ao segmento social beneficiado						
50. Publicação do programa em coautoria com egressos						
G. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
51. Você já fez algum curso a distância, em EAD?						
52. Qual a sua percepção em relação a FACENE oferecer cursos em Educação a Distância – EAD?						
53. Você acha que a FACENE tem estrutura física, humana e material para oferecer cursos à distância – EAD?						
54. Motivação para fazer parte do Programa						
55. Planejamento e organização didática das suas atividades						
56. Qualidade dos planos de curso apresentados por você						
57. Adequação e atualidade da bibliografia utilizada por você						
58. Clareza na exposição/condução dos conteúdos						
59. Formas e critérios de avaliação utilizados por você						
60. Dedicção aos componentes ministrados						
61. Assiduidade e pontualidade às atividades didáticas e de pesquisa						
62. Assiduidade e pontualidade nas reuniões de colegiado						
63. Orientação na elaboração da dissertação/produto						
64. Tempo que disponibiliza para seus orientandos						
65. Aderência de sua(s) pesquisas à linha de pesquisa do programa do qual faz parte						
66. Inserção de suas pesquisas em grupo de pesquisa cadastrado e descrito nas plataformas de monitoramento e avaliação						
67. Produtividade e publicações conjuntas com seus orientandos						
68. Produtividade e publicações conjuntas com integrantes do grupo de pesquisa						
69. Coordenação/participação em projetos de extensão						

70. Liderança/participação em grupo de estudo						
71. Qualidade, interdisciplinaridade e atualidade das pesquisas realizadas por você						

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

Avaliação Discente

Com o objetivo de viabilizar a implementação de políticas de autoavaliação continuada para fins de qualificação dos processos de gestão do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, será aplicado esse questionário de autoavaliação, de modo a otimizar o uso adequado dos recursos institucionais e subsidiar a melhoria da formação discente e do trabalho docente.

Nas perguntas dos eixos A, B, C, D e E, você deverá indicar o seu grau de satisfação com os aspectos discriminados, utilizando a seguinte escala: Muito Baixo (1); Baixo (2); Médio (3); Alto (4); Muito Alto (5); Não sabe/Não se aplica (N/A).

A. INFRAESTRUTURA	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
1. Infraestrutura das salas de aula						
2. Acervo da Biblioteca física e digital						
3. Repositório físico ou digital de dissertações						
4. Página do Programa com informações						
5. Adequação dos laboratórios às atividades de pesquisa						
6. Acessibilidade dos edifícios						
7. Disponibilidade de sala multimídia com recursos para atividades via videoconferência						
B. GESTÃO DO PROGRAMA	1	2	3	4	5	N/A

QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
8. Atuação da coordenação do programa						
9. Qualidade do atendimento prestado pela secretaria/funcionários						
10. Comunicação e relacionamento dos alunos com a gestão colegiada interna do programa e com a direção						
11. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração com as linhas de pesquisa do programa						
12. Planejamento estratégico, atualização e organização das disciplinas do programa						
13. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do programa						
14. Adequação das ementas das disciplinas à natureza do programa						
15. Adequação da carga horária das disciplinas						
16. Distribuição da carga horária total do programa						
17. Cumprimento dos objetivos e missão do programa						
18. Organização do processo de orientação de dissertações						
19. Atendimento às expectativas do curso						
C. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
20. Quantidade de docentes no programa						
21. Qualidade dos planos de curso apresentados						
22. Planejamento e organização didática das atividades						
23. Participação dos professores nas atividades da pós-graduação						
24. Formas e critérios de avaliação utilizados						
25. Adequação e atualidade da bibliografia utilizada						
26. Comunicação e relacionamento dos professores com os alunos						
27. Clareza dos professores na exposição/orientação dos conteúdos						
28. Assiduidade dos professores às aulas						
29. Pontualidade dos professores às aulas						
30. Motivação dos professores aos componentes ministrados						
31. Apoio dado pelo orientador na elaboração da dissertação						

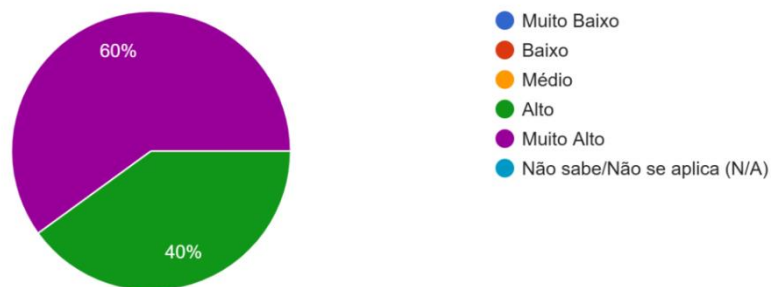
32. Tempo que o orientador disponibilizou para o orientando						
33. Relacionamento orientando/orientador						
34. Motivação do aluno à publicação da dissertação						
D. PESQUISA	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
35. Articulação, aderência e atualização da pesquisa com as linhas de pesquisa do programa						
36. Visibilidade dos grupos de pesquisa do programa						
37. Padrão de internacionalização dos grupos de pesquisa						
38. Aderência do tema de pesquisa do discente à temática do programa						
39. Relação das pesquisas com as atividades de extensão						
40. Ações de inovação tecnológica no programa						
41. Dedicção dos docentes a formação de para a pesquisa						
42. Relacionamento orientando/orientador						
E. AUTOAVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	N/A
QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE:	---	---	---	---	---	---
43. Você fez algum curso em Educação à Distância?						
44. Qual a percepção em relação a FACENE oferecer cursos em Educação à Distância – EAD?						
45. Você acha que a FACENE tem estrutura e material para oferecer cursos à Distância – EAD?						
46. Motivação para fazer o curso						
47. Planejamento e organização das suas atividades						
48. Leitura da bibliografia sugerida pelo professor						
49. Dedicção às atividades do Programa						
50. Assiduidade/pontualidade às atividades didáticas e de pesquisa						
51. Interlocução entre aulas e pesquisas						
52. Qualidade, interdisciplinaridade e atualidade das pesquisas realizadas por você						
53. Colaboração em atividades do grupo de pesquisa						
54. Elaboração e publicação de artigos científicos, capítulos ou livros						
55. Participação em eventos científicos						

56. Apresentação de trabalhos em eventos científicos						
57. Dedicção à elaboração da dissertação						
58. Relacionamento com a coordenação do curso						

ANEXO – RESPOSTAS DOCENTES MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA- AVALIAÇÃO DOCENTE 2025 (N=10 docentes)

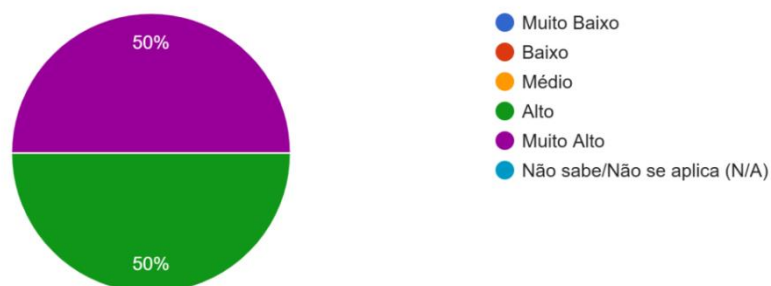
1. Infraestrutura das salas de aula

10 respostas



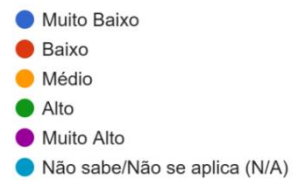
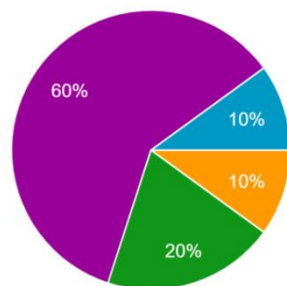
2. Acervo da Biblioteca física e digital

10 respostas



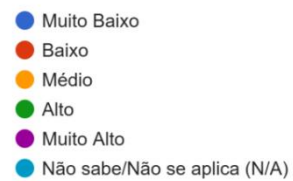
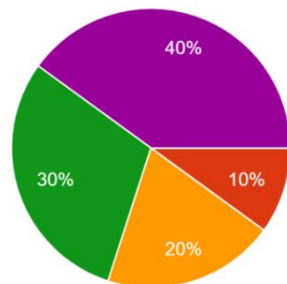
3. Repositório físico ou digital de dissertações

10 respostas



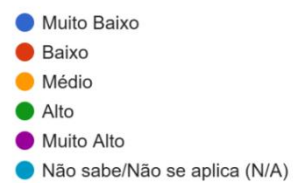
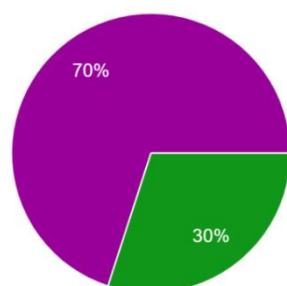
4. Página do Programa com informações

10 respostas



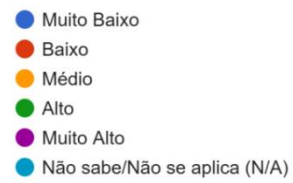
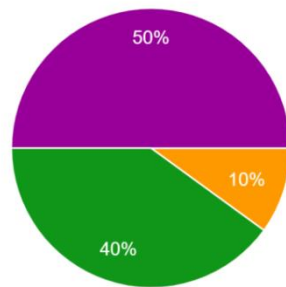
5. Adequação dos laboratórios às atividades de pesquisa

10 respostas



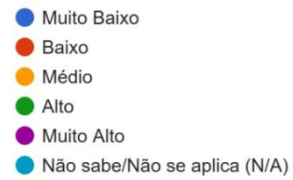
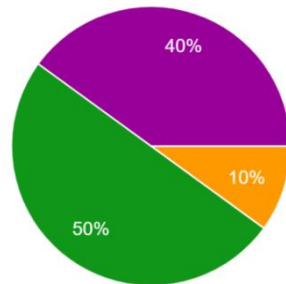
6. Acessibilidade dos edifícios

10 respostas



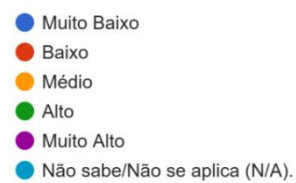
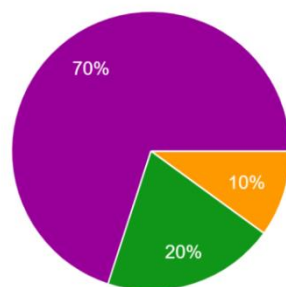
7. Disponibilidade de sala multimídia com recursos para atividades via videoconferência

10 respostas



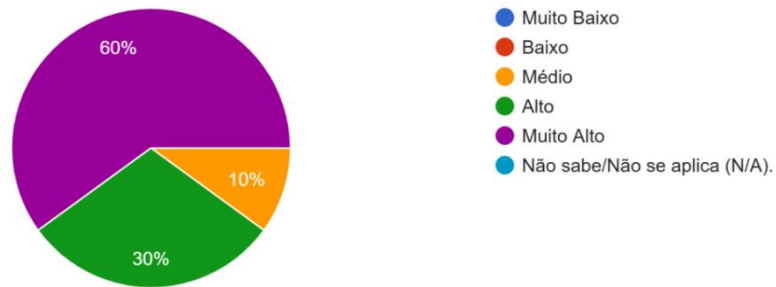
8. Atuação da coordenação do programa

10 respostas



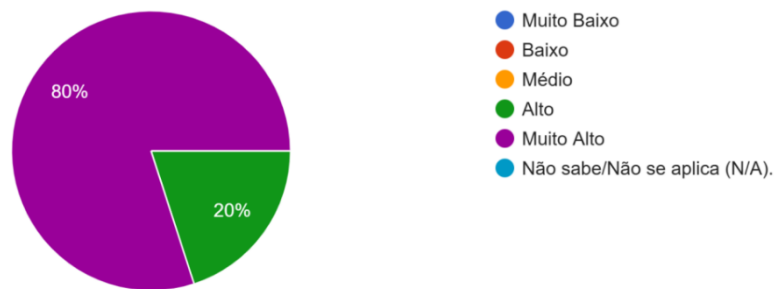
9. Qualidade do atendimento prestado pela secretaria/funcionários

10 respostas



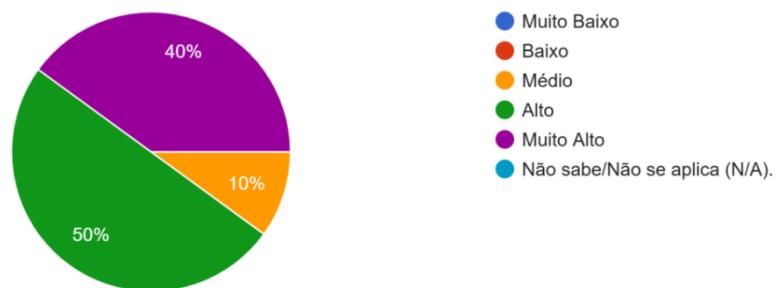
10. Comunicação e relacionamento dos professores com a gestão colegiada interna do programa e com a direção

10 respostas



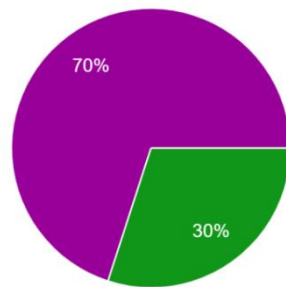
11. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração com as linhas de pesquisa do programa

10 respostas



12. Planejamento estratégico, atualização e organização das disciplinas do programa

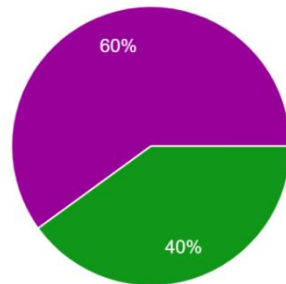
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

13. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do programa

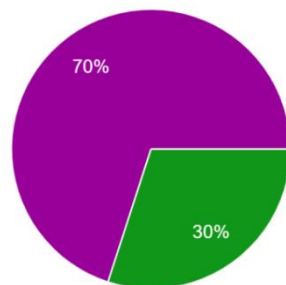
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

14. Adequação das ementas das disciplinas à natureza do programa

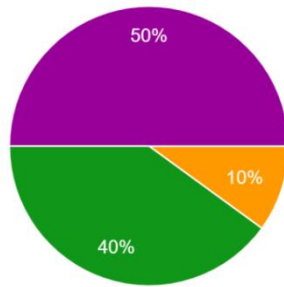
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

15. Adequação da carga horária das disciplinas

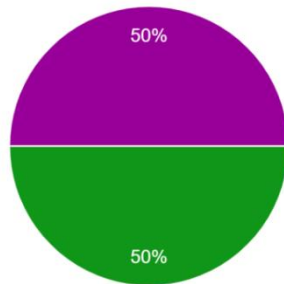
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

16. Distribuição da carga horária total do programa

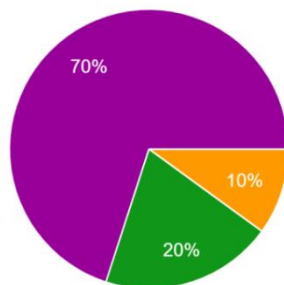
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

17. Cumprimento dos objetivos e missão do programa

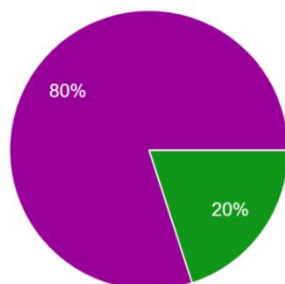
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

18. Regularidade das reuniões do colegiado do programa

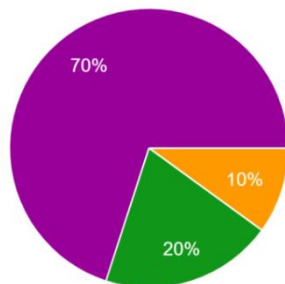
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

19. Atendimento do programa às expectativas do professor

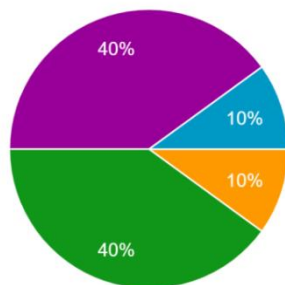
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

20. Processo de seleção discente

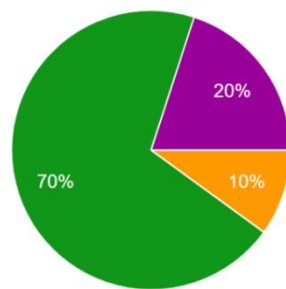
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

21. Quantidade de discentes no programa

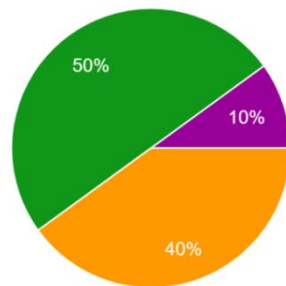
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

22. Assiduidade dos alunos às aulas

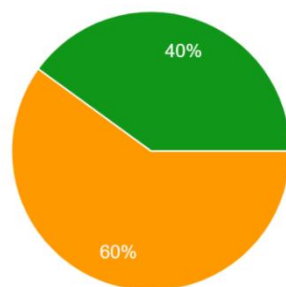
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

23. Pontualidade dos alunos às aulas

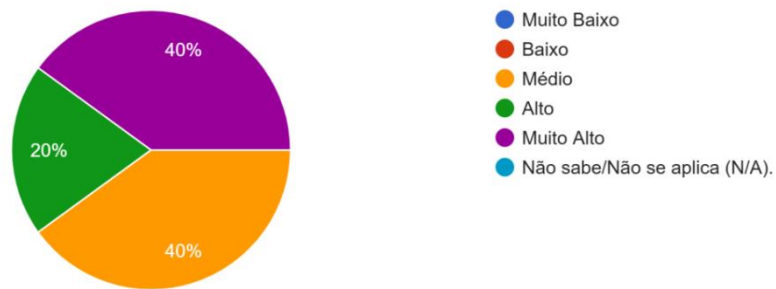
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

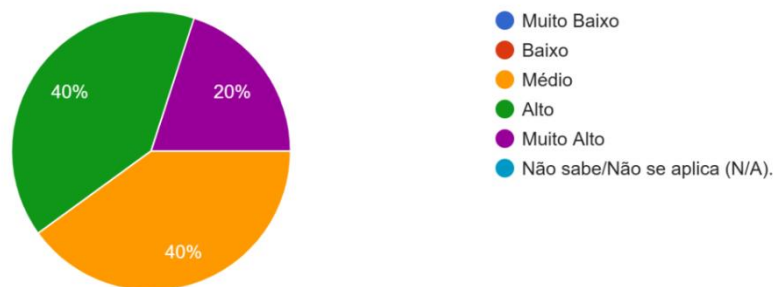
24. Participação dos alunos nas atividades da pós-graduação

10 respostas



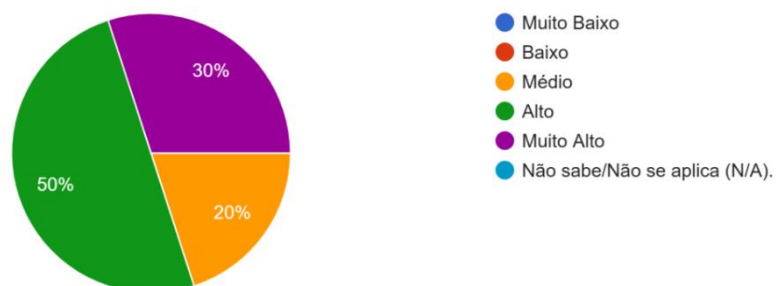
25. Dedicção dos alunos às leituras sugeridas pelos professores

10 respostas



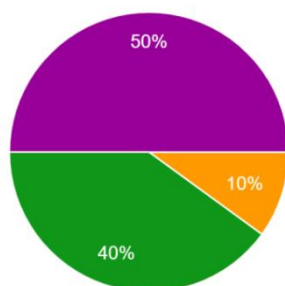
26.. Qualidade dos trabalhos e avaliações apresentados pelos alunos

10 respostas



27. Relacionamento dos alunos com os professores

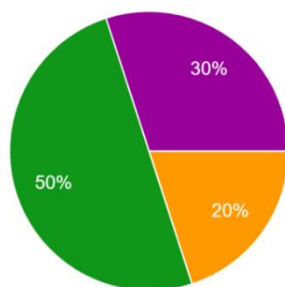
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

28. Motivação do aluno para fazer o curso de mestrado

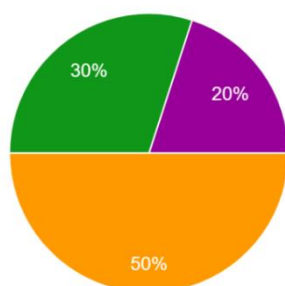
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

29. Tempo que o aluno disponibilizou para elaboração da dissertação

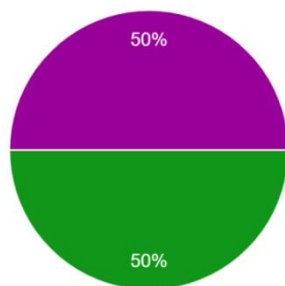
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

30. Relacionamento orientando/orientador

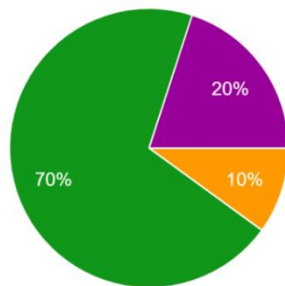
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

31. Qualidade da dissertação/produto

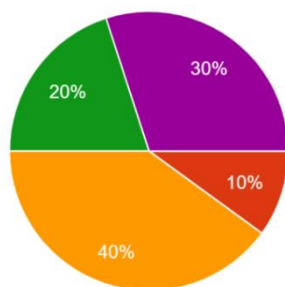
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

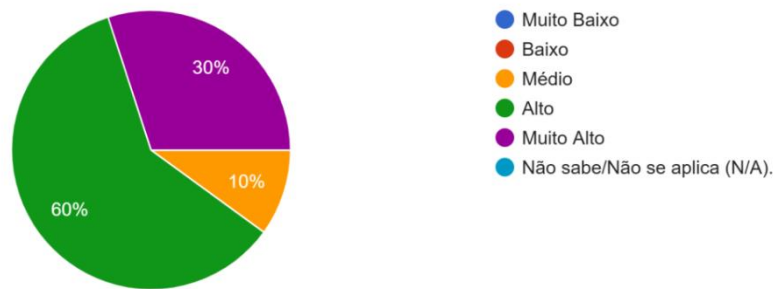
32. Motivação do aluno à publicação da dissertação

10 respostas

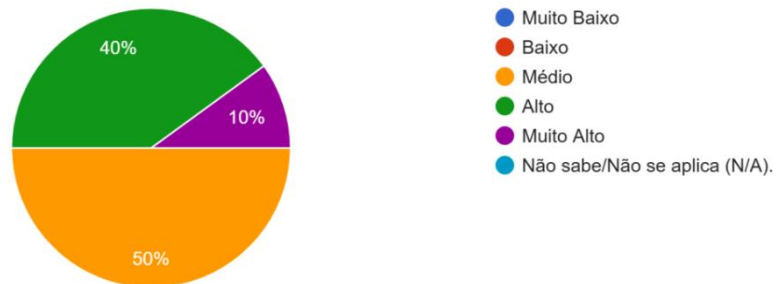


- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

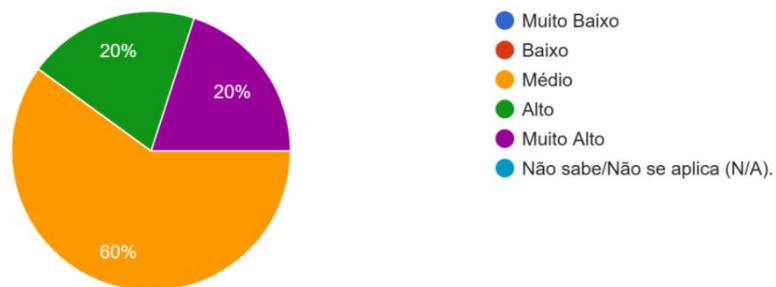
33. Articulação, aderência e atualização da pesquisa com as linhas de pesquisa do programa
10 respostas



34. Visibilidade dos grupos de pesquisa do programa
10 respostas

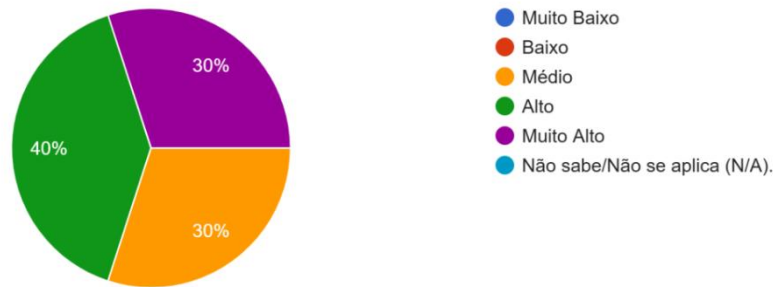


35. Padrão de internacionalização dos grupos de pesquisa
10 respostas



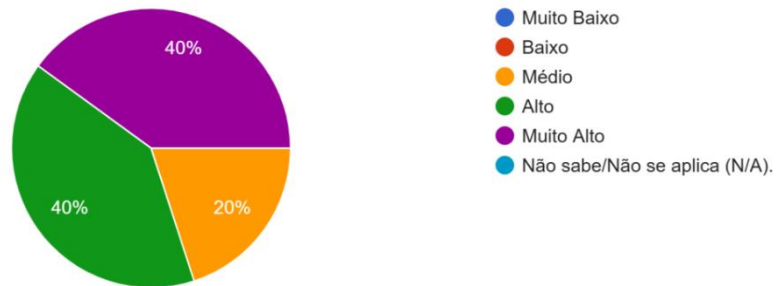
36. Relação de interdisciplinaridade entre as pesquisas do programa

10 respostas



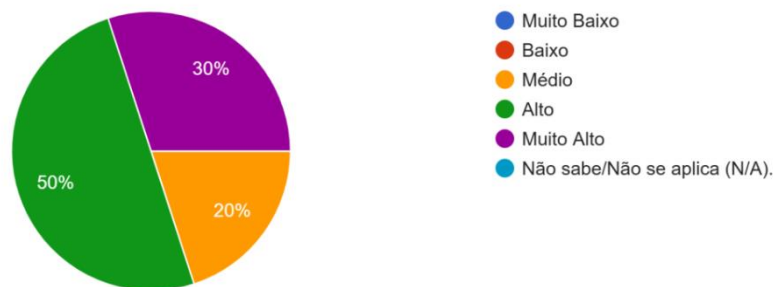
37. Relação das pesquisas com as atividades de extensão

10 respostas



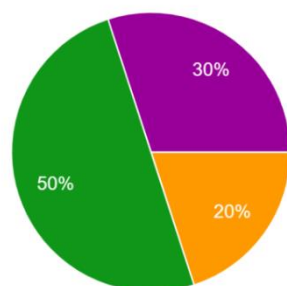
38. Aderência do tema de pesquisa do discente à temática do programa

10 respostas



39. Ações de inovação tecnológica e registro/licenciamento dos produtos

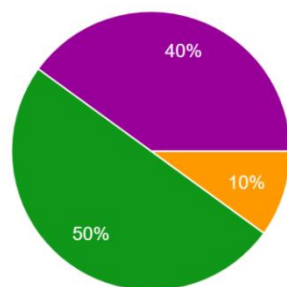
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

40. Dedicção dos docentes a formação de parcerias para a pesquisa

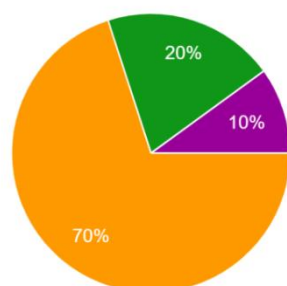
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

41. Parcerias internacionais estabelecidas pelo programa

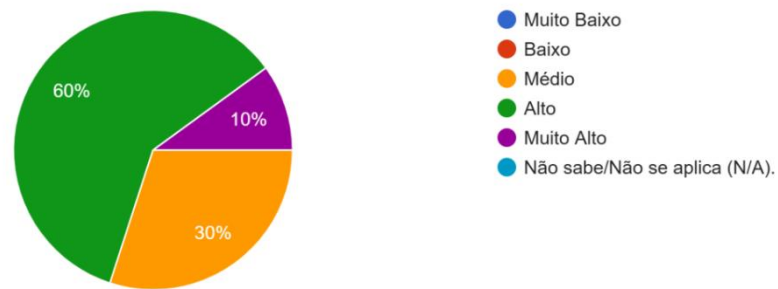
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

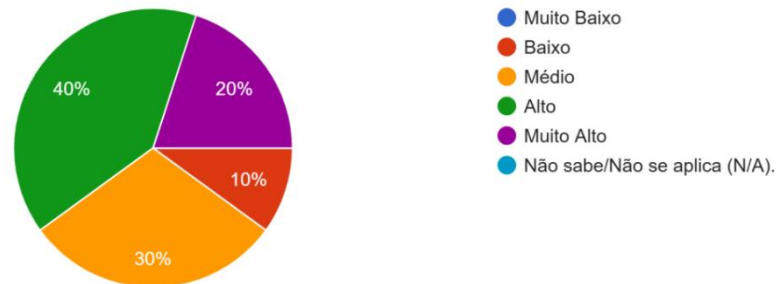
42. Dedicção dos docentes à internacionalização do programa

10 respostas



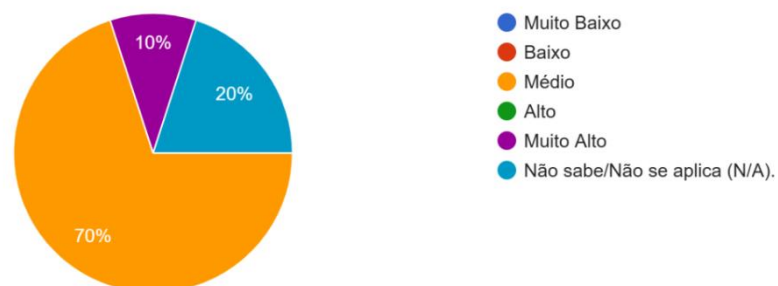
43. Publicação docente-discente de artigos em periódicos com fator de impacto internacional

10 respostas



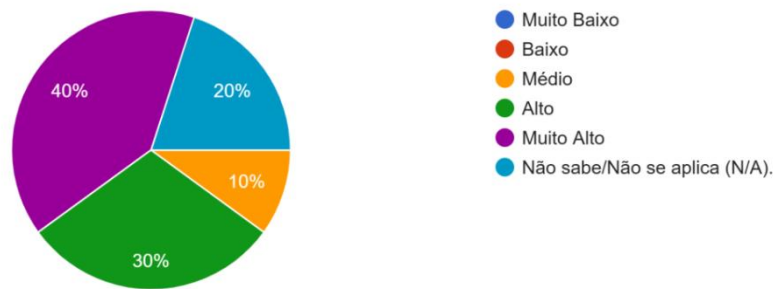
44. Publicação docente-discente de artigos em periódicos com Qualis A

10 respostas



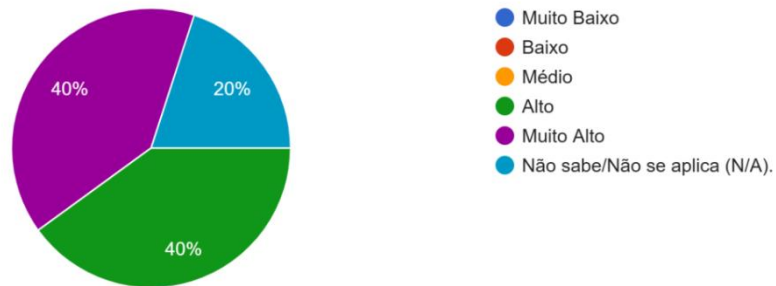
45. Publicação docente-discente de artigos em periódicos com Qualis B

10 respostas



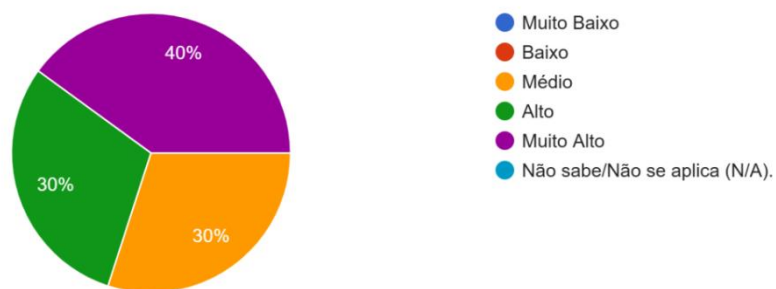
46. Publicação docente-discente de livros e/ou capítulos de livros

10 respostas



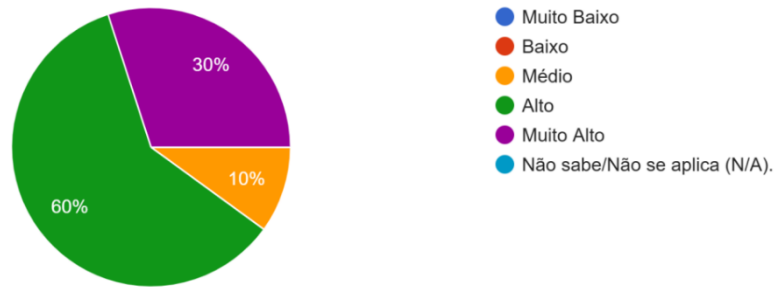
47. Contribuição no impacto social do programa

10 respostas



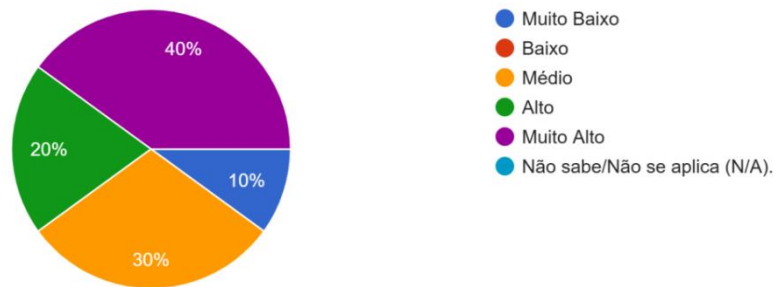
48. Ações de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional

10 respostas



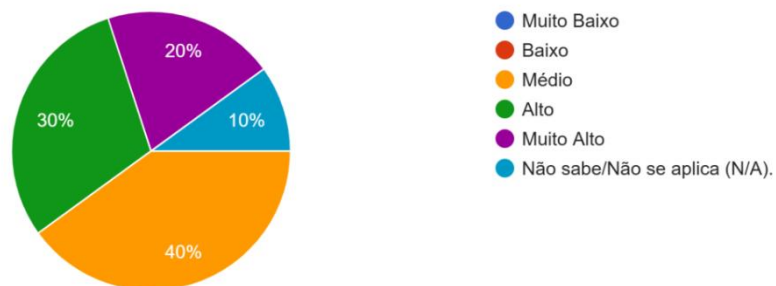
49. Produtos com retorno ao segmento social beneficiado

10 respostas



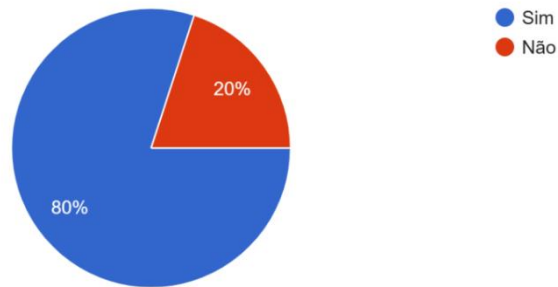
50. Publicação do programa em coautoria com egressos

10 respostas



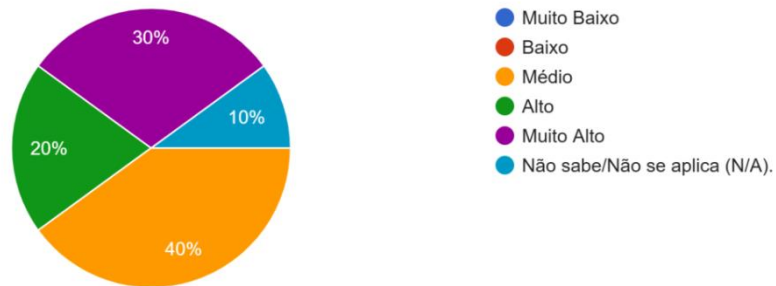
51. Você já fez algum curso em educação à distância?

10 respostas



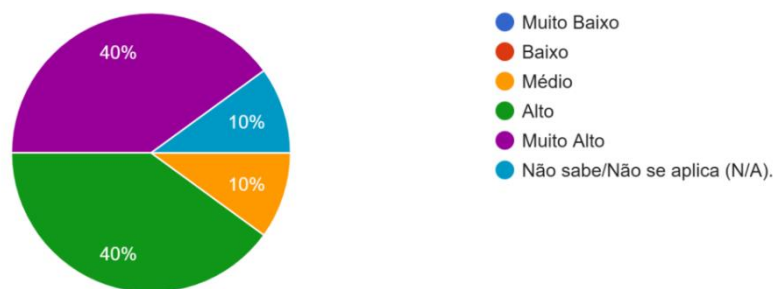
52. Qual a sua percepção em relação a FACENE oferecer cursos em educação à distância - EAD?

10 respostas



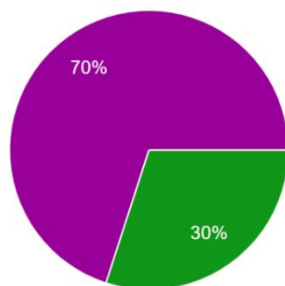
53. Você acha que a FACENE tem estrutura física, humana e material para oferecer cursos à distância - EAD ?

10 respostas



54. Motivação para fazer parte do Programa

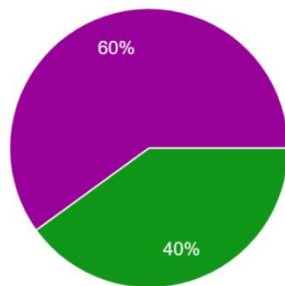
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

55. Planejamento e organização didática das suas atividades

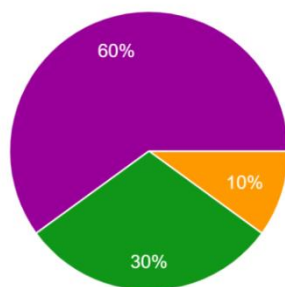
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

56. Qualidade dos planos de curso apresentados por você

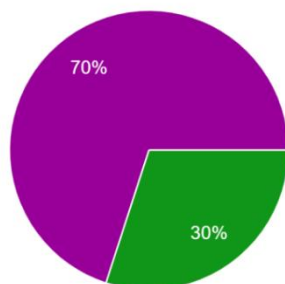
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

57. Adequação e atualidade da bibliografia utilizada por você

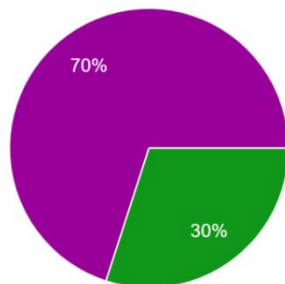
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

58. Clareza na exposição/condução dos conteúdos

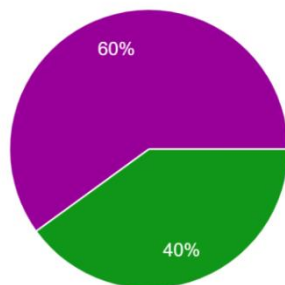
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

59. Formas e critérios de avaliação utilizados por você

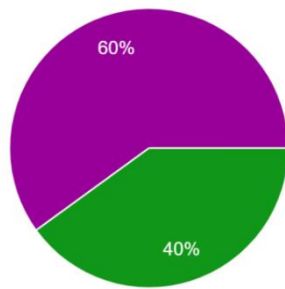
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

60. Dedicção aos componentes ministrados

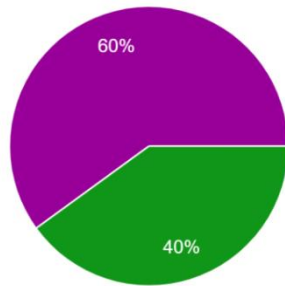
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

61. Assiduidade e pontualidade às atividades didáticas e de pesquisa

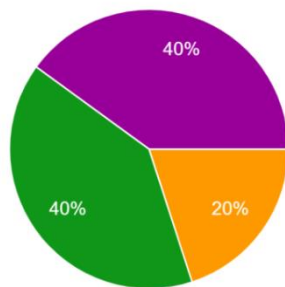
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

62. Assiduidade e pontualidade nas reuniões de colegiado

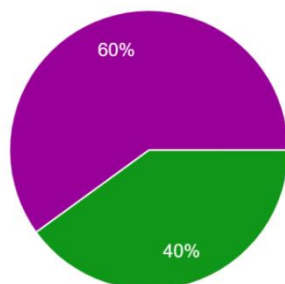
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

63. Orientação na elaboração da dissertação/produto

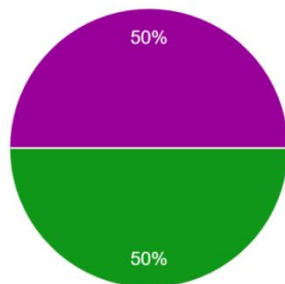
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

64. Tempo que disponibiliza para seus orientandos

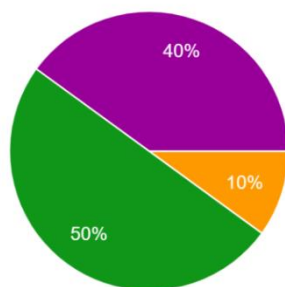
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

65. Aderência de sua(s) pesquisas à linha de pesquisa do programa do qual faz parte

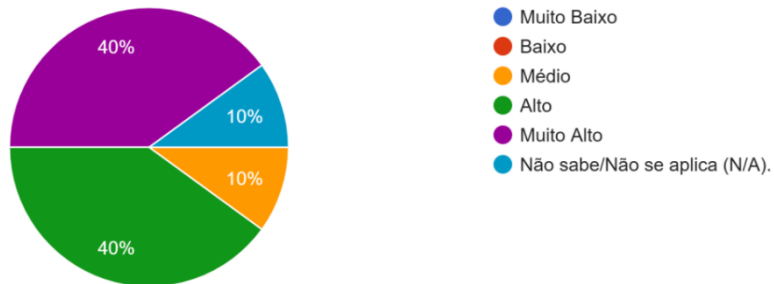
10 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A).

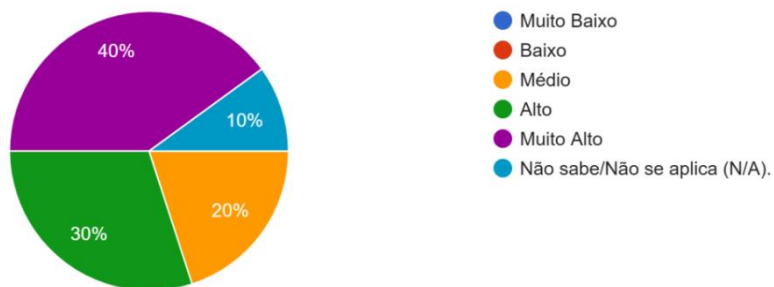
66. Inserção de suas pesquisas em grupo de pesquisa cadastrado e descrito nas plataformas de monitoramento e avaliação

10 respostas



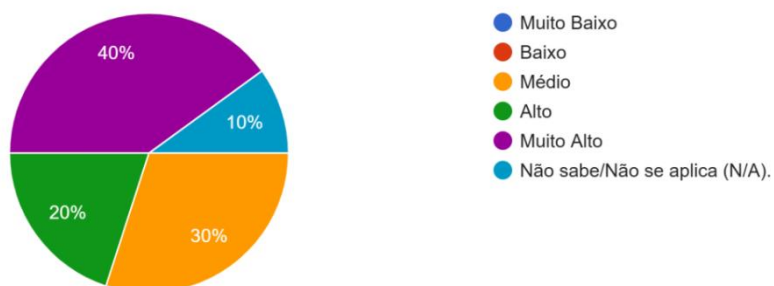
67. Produtividade e publicações conjuntas com seus orientandos

10 respostas



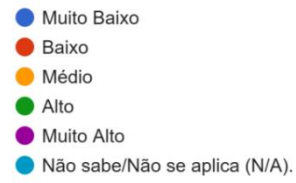
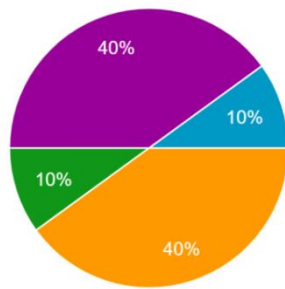
68. Produtividade e publicações conjuntas com integrantes do grupo de pesquisa

10 respostas



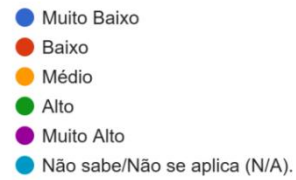
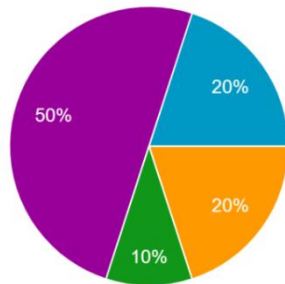
69. Coordenação/participação em projetos de extensão

10 respostas



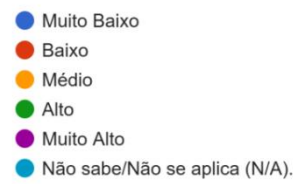
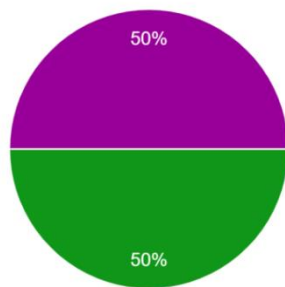
70. Liderança/participação em grupo de estudo

10 respostas



71. Qualidade, interdisciplinaridade e atualidade das pesquisas realizadas por você

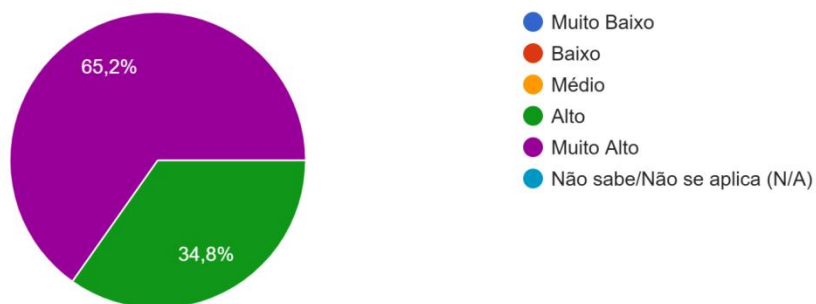
10 respostas



ANEXO – RESPOSTAS DISCENTES MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA- AVALIAÇÃO DISCENTE 2025

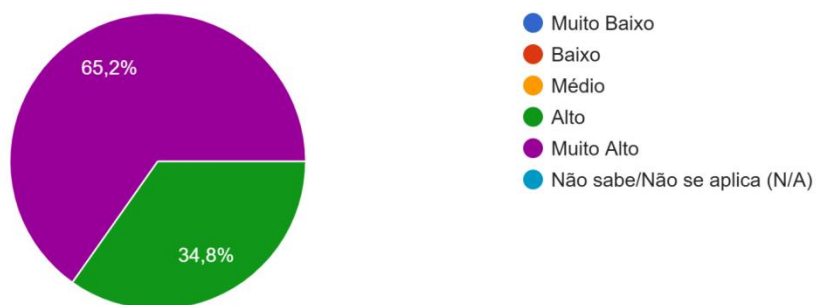
1. Infraestrutura das salas de aula

23 respostas



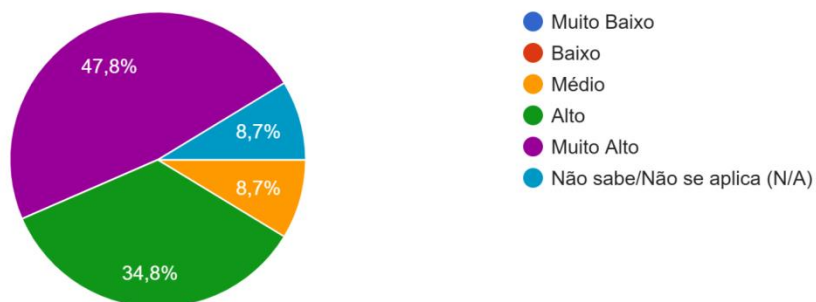
2. Acervo da Biblioteca física e digital

23 respostas



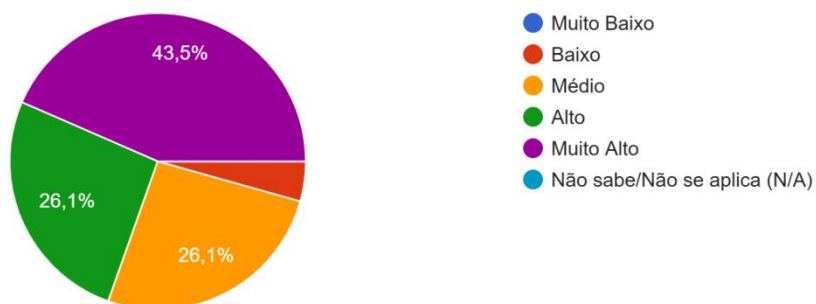
3. Repositório físico ou digital de dissertações

23 respostas



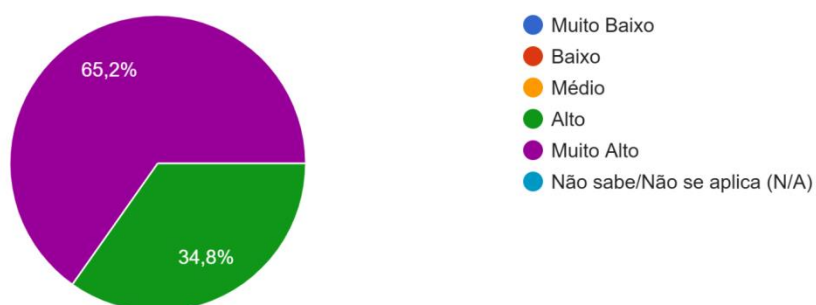
4. Página do Programa com informações

23 respostas



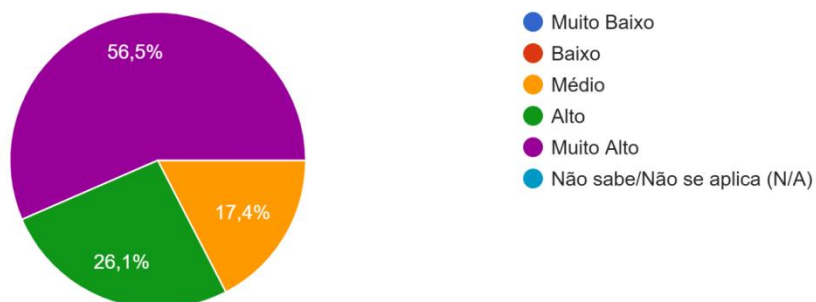
5. Adequação dos laboratórios às atividades de pesquisa

23 respostas



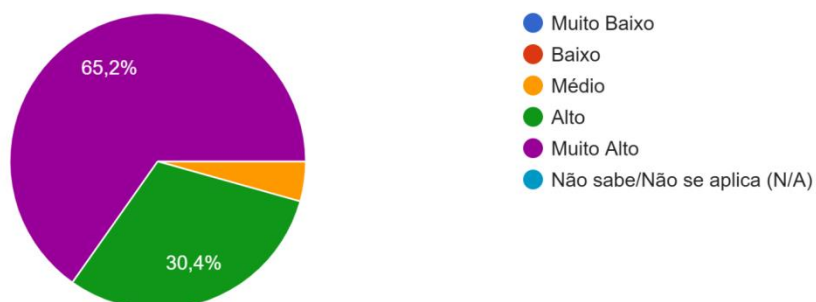
6. Acessibilidade dos edifícios

23 respostas



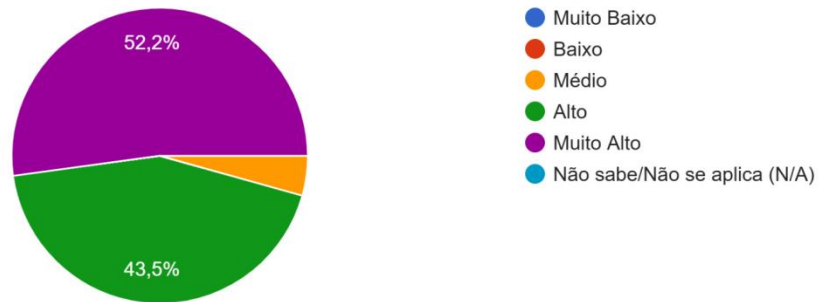
7. Disponibilidade de sala multimídia com recursos para atividades via videoconferência

23 respostas



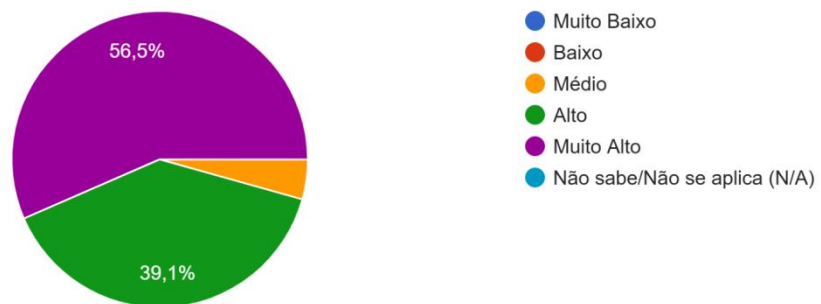
8. Atuação da coordenação do programa

23 respostas



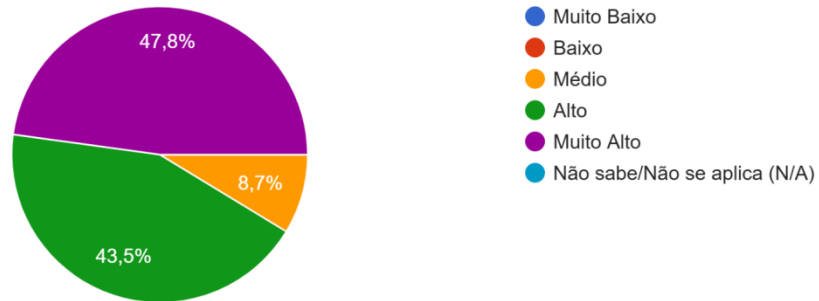
9. Qualidade do atendimento prestado pela secretaria/funcionários

23 respostas



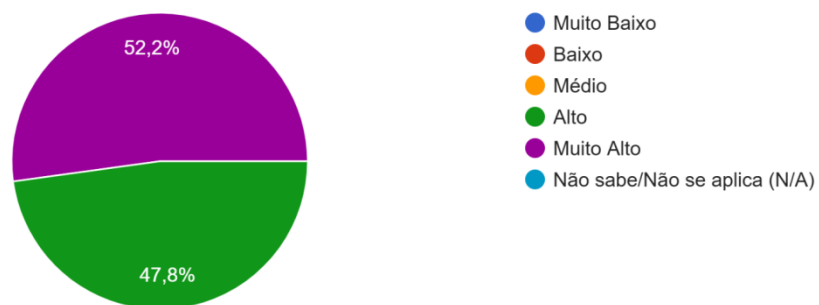
10. Comunicação e relacionamento dos alunos com a gestão colegiada interna do programa e com a direção

23 respostas



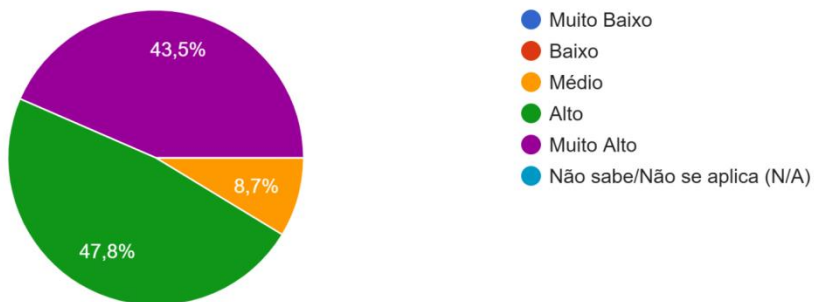
11. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração com as linhas de pesquisa do programa

23 respostas



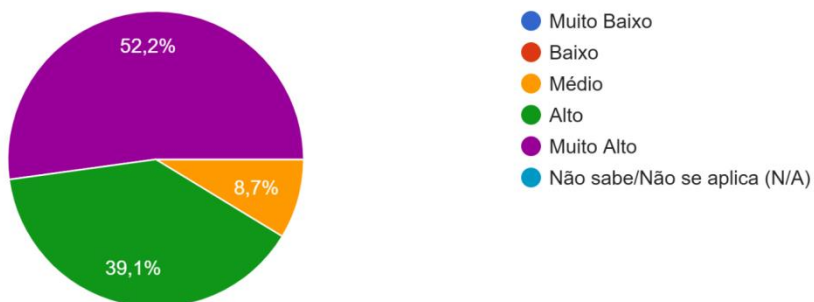
12. Planejamento estratégico, atualização e organização das disciplinas do programa

23 respostas



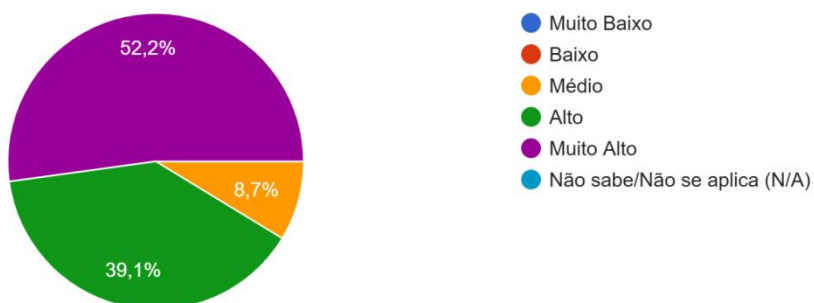
13. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do programa

23 respostas



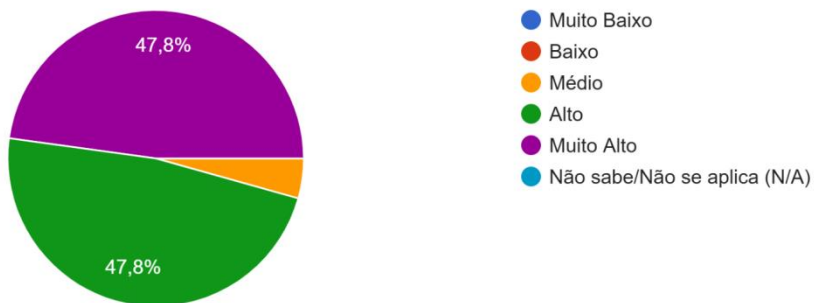
14. Adequação das ementas das disciplinas à natureza do programa

23 respostas



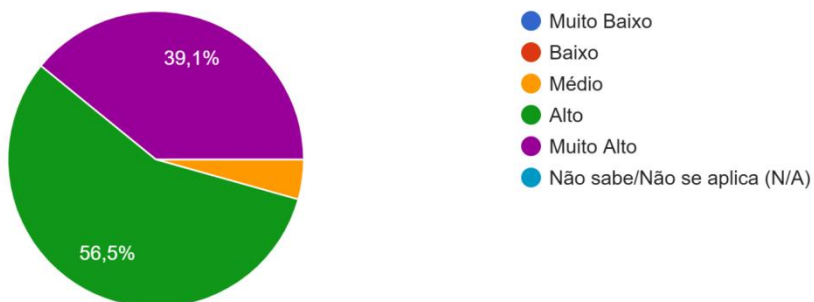
15. Adequação da carga horária das disciplinas

23 respostas



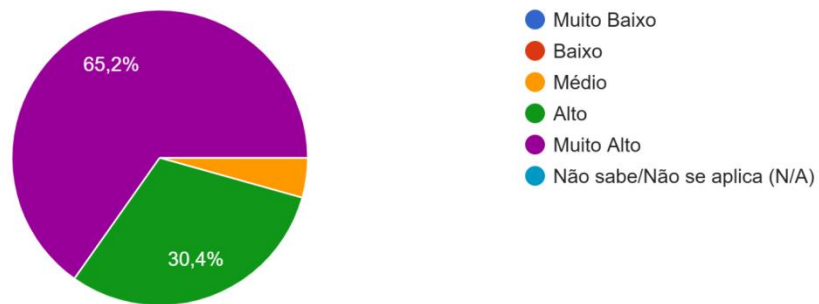
16. Distribuição da carga horária total do programa

23 respostas



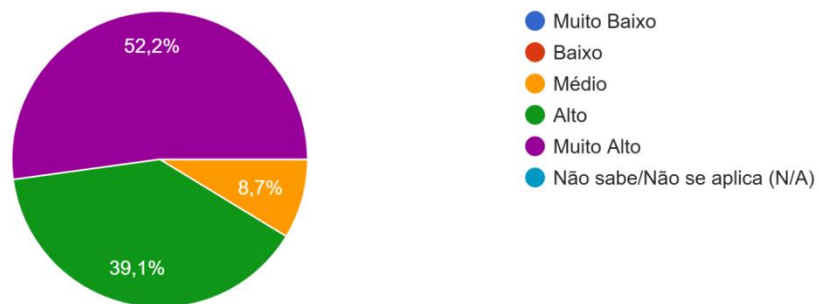
17. Cumprimento dos objetivos e missão do programa

23 respostas



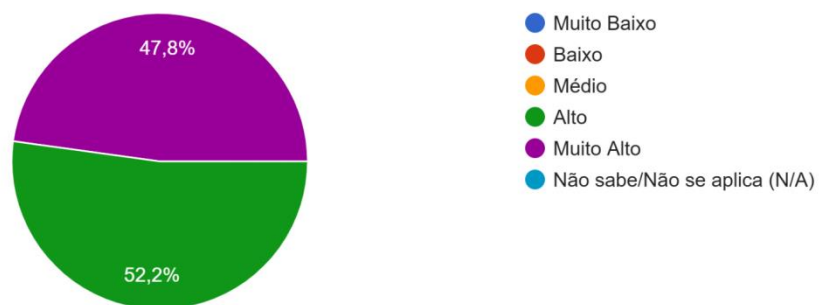
18. Organização do processo de orientação de dissertações

23 respostas



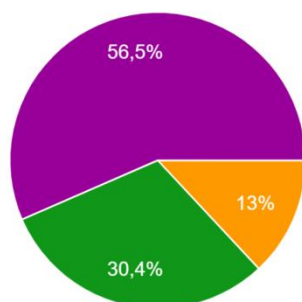
19. Atendimento às expectativas do curso

23 respostas



20. Quantidade de docentes no programa

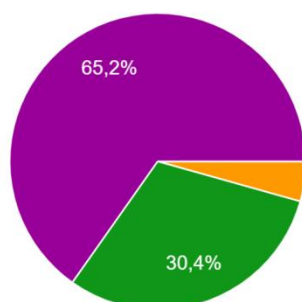
23 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A)

21. Qualidade dos planos de curso apresentados

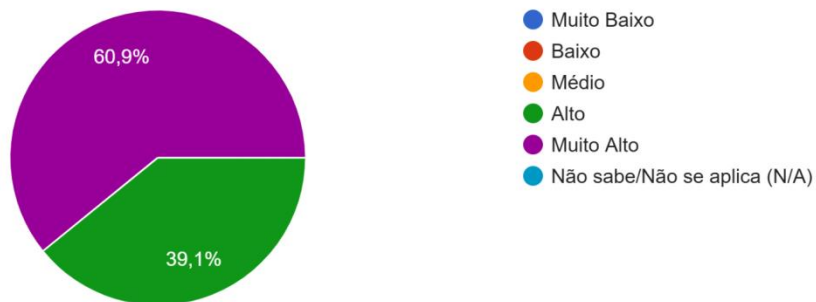
23 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A)

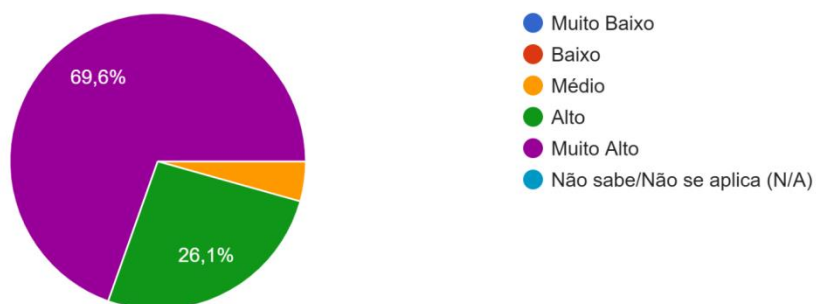
22. Planejamento e organização didática das atividades

23 respostas



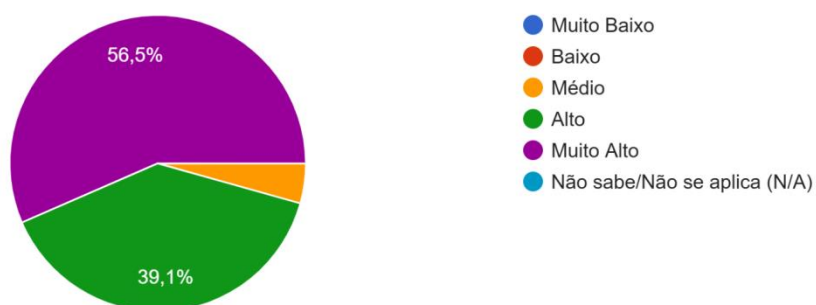
23. Participação dos professores nas atividades da pós-graduação

23 respostas



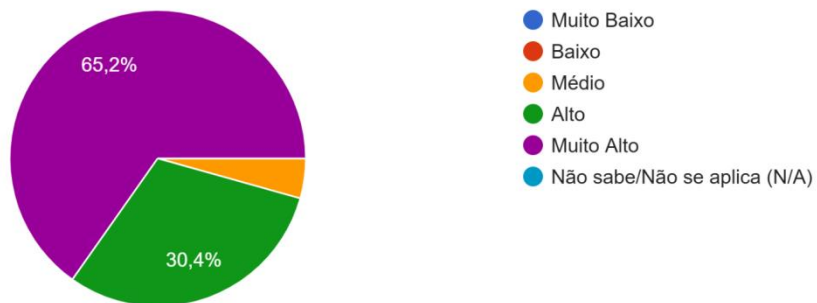
24. Formas e critérios de avaliação utilizados

23 respostas



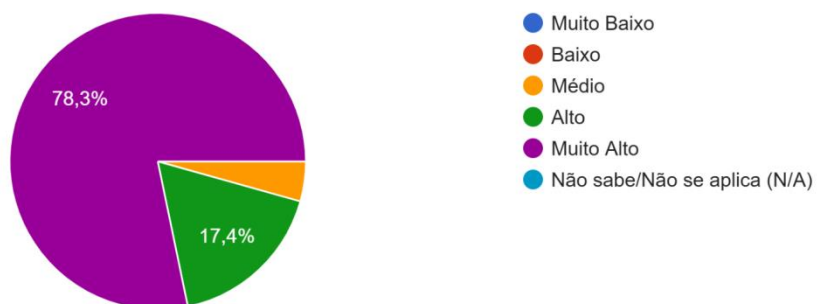
25. Adequação e atualidade da bibliografia utilizada

23 respostas



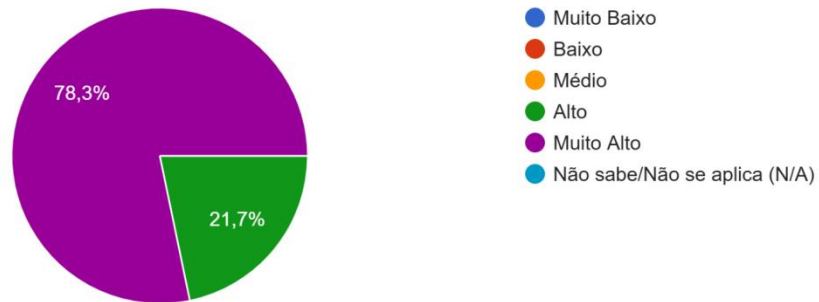
26. Comunicação e relacionamento dos professores com os alunos

23 respostas



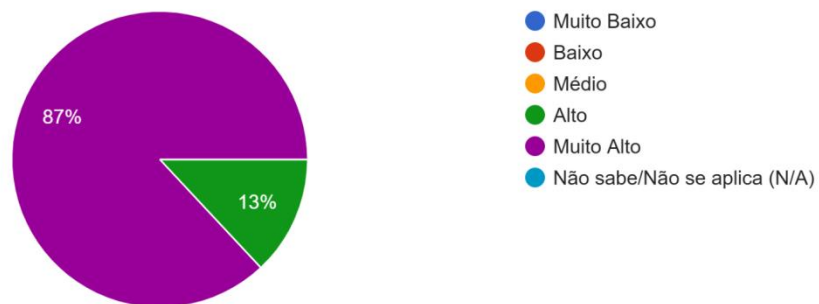
27. Clareza dos professores na exposição/orientação dos conteúdos

23 respostas



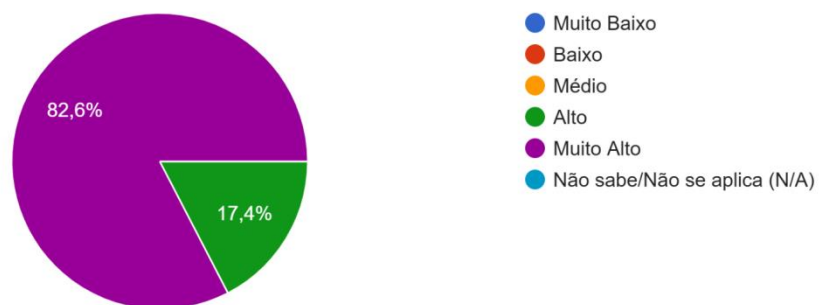
28. Assiduidade dos professores às aulas

23 respostas



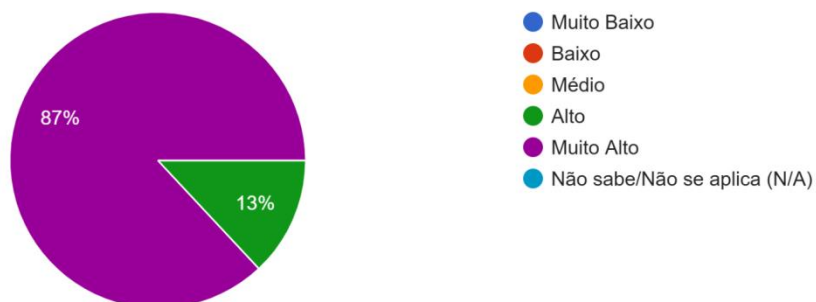
29. Pontualidade dos professores às aulas

23 respostas



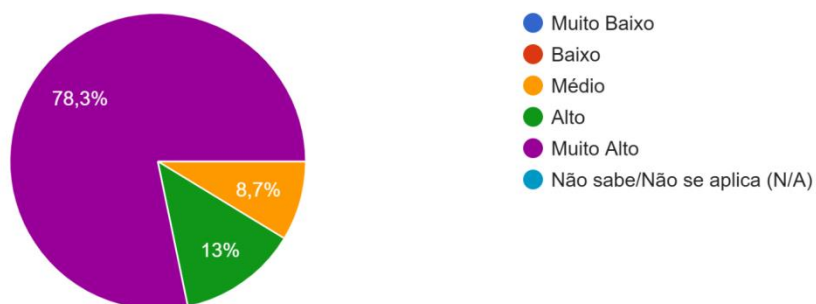
30. Motivação dos professores aos componentes ministrados

23 respostas



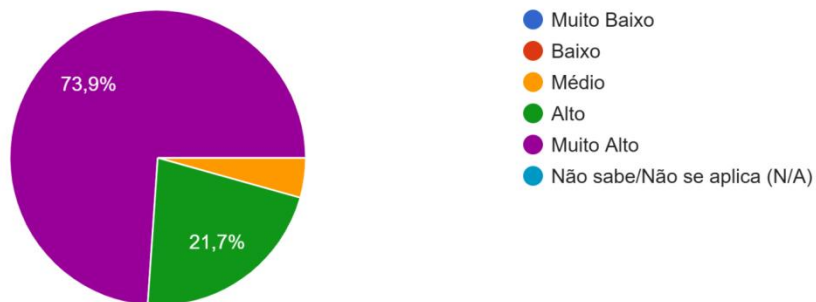
31. Apoio dado pelo orientador na elaboração da dissertação

23 respostas



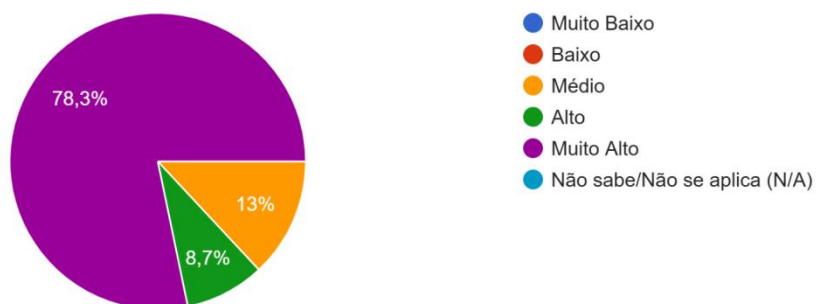
32. Tempo que o orientador disponibilizou para o orientando

23 respostas



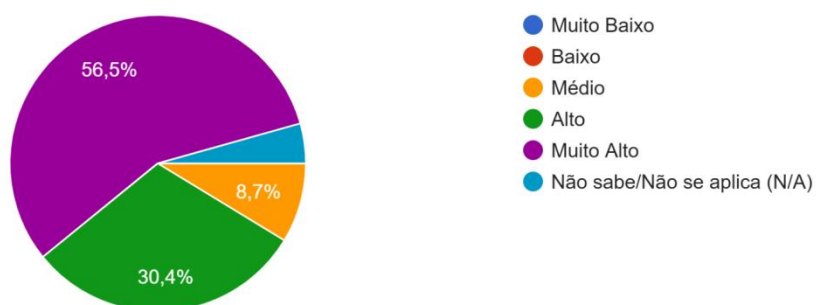
33. Relacionamento orientando/orientador

23 respostas

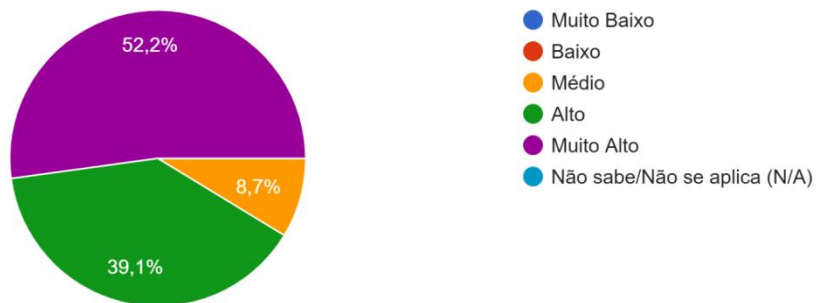


34. Motivação do aluno à publicação da dissertação

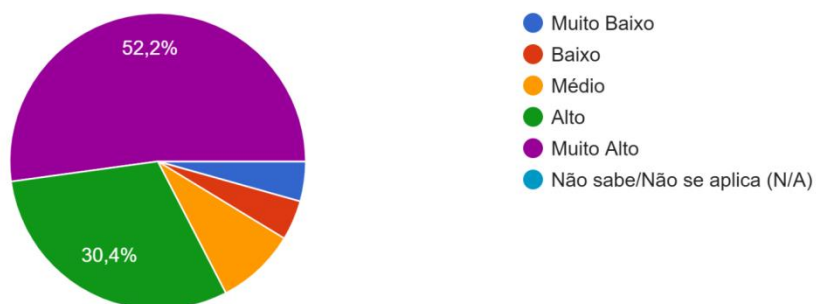
23 respostas



35. Articulação, aderência e atualização da pesquisa com as linhas de pesquisa do programa
23 respostas

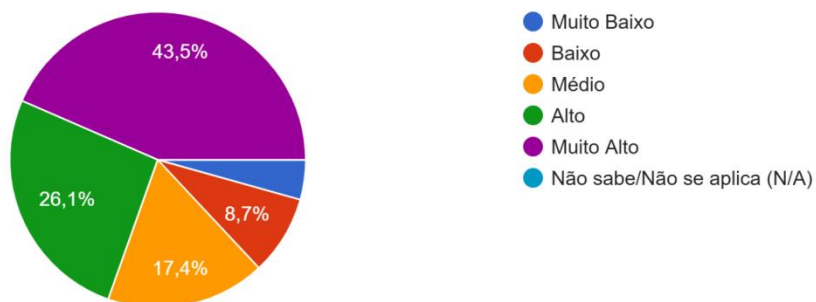


36. Visibilidade dos grupos de pesquisa do programa
23 respostas



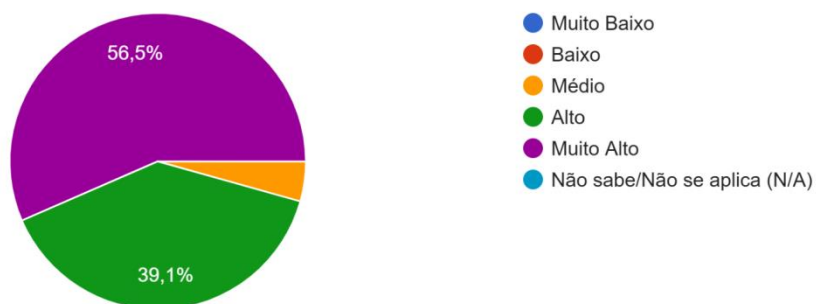
37. Padrão de internacionalização dos grupos de pesquisa

23 respostas



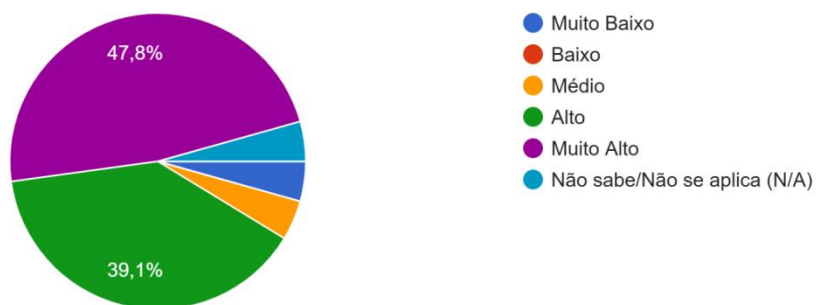
38. Aderência do tema de pesquisa do discente à temática do programa

23 respostas



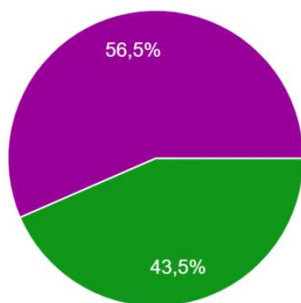
39. Relação das pesquisas com as atividades de extensão

23 respostas



40. Ações de inovação tecnológica no programa

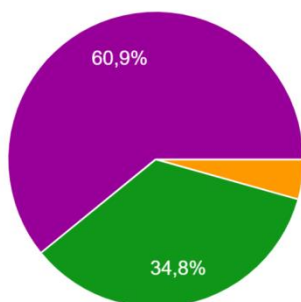
23 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A)

41. Dedicção dos docentes a formação para a pesquisa

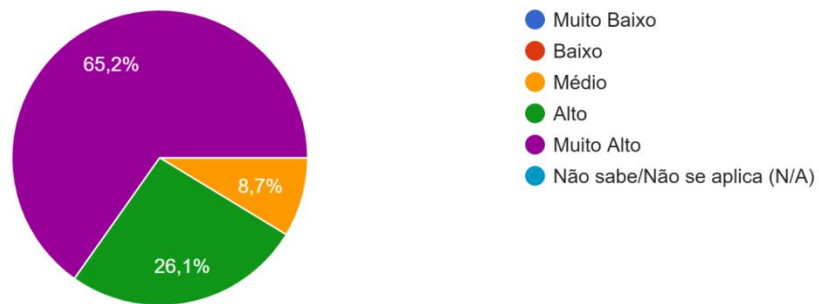
23 respostas



- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto
- Não sabe/Não se aplica (N/A)

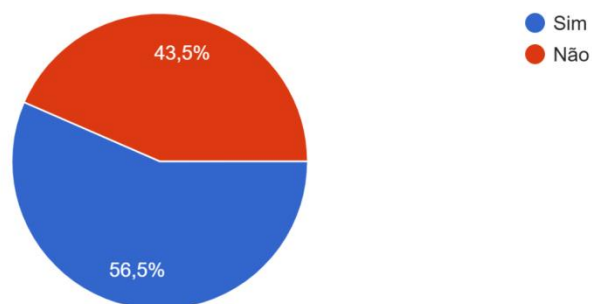
42. Relacionamento orientando/orientador

23 respostas



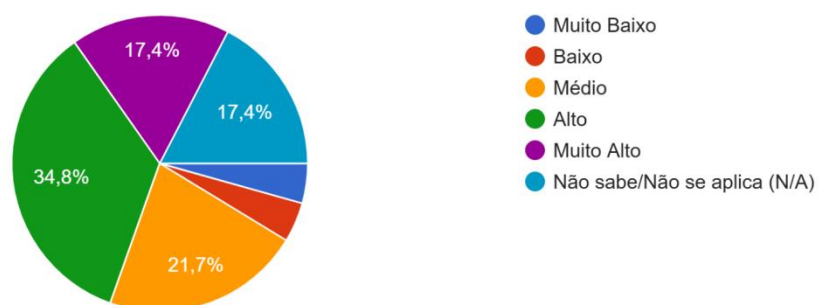
43. Você já fez algum curso em educação à distância?

23 respostas



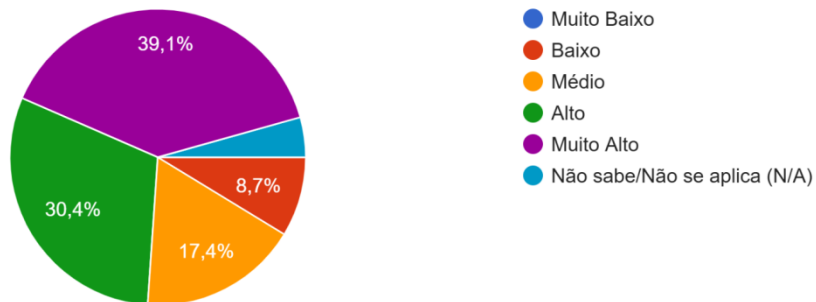
44. Qual a sua percepção em relação a FACENE oferecer cursos em educação à distância - EAD?

23 respostas



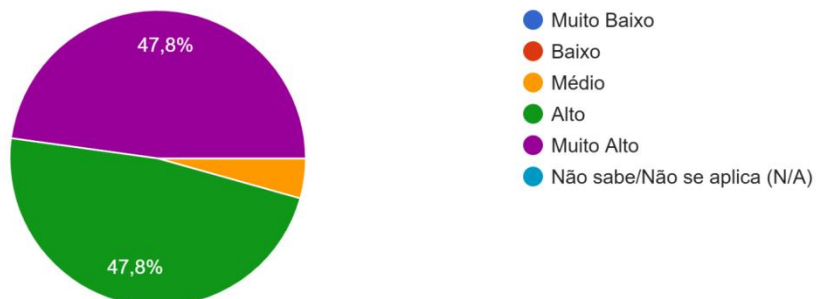
45. Você acha que a FACENE tem estrutura física, humana e material para oferecer cursos à distância - EAD ?

23 respostas



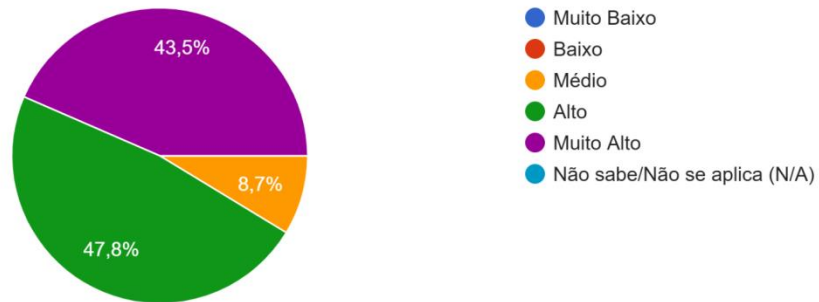
46. Motivação para fazer o curso

23 respostas



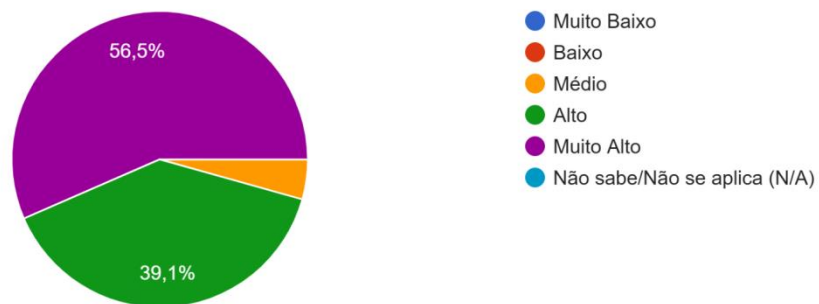
47. Planejamento e organização das suas atividades

23 respostas



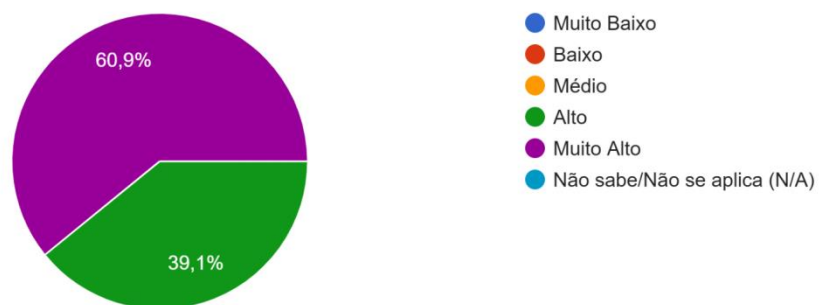
48. Leitura da bibliografia sugerida pelo professor

23 respostas



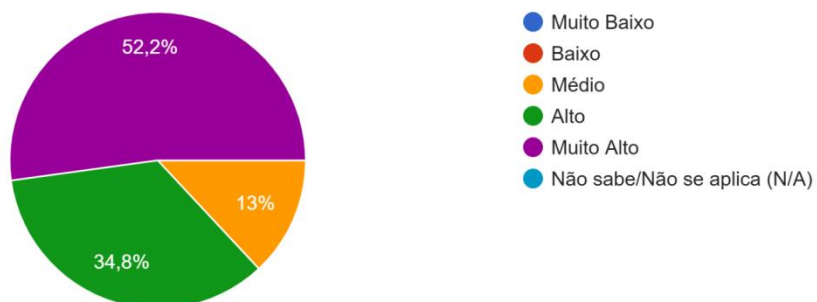
49. Dedicção às atividades do Programa

23 respostas



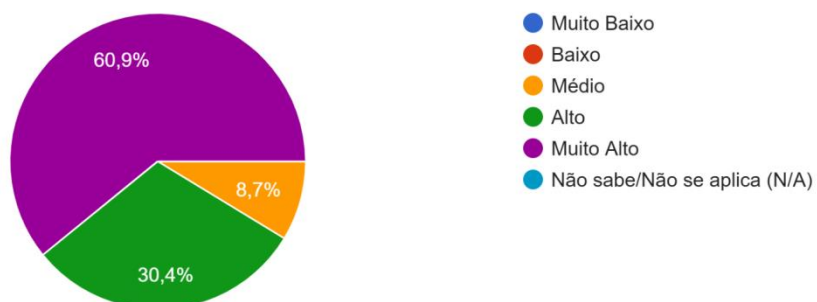
50. Assiduidade/pontualidade às atividades didáticas e de pesquisa

23 respostas



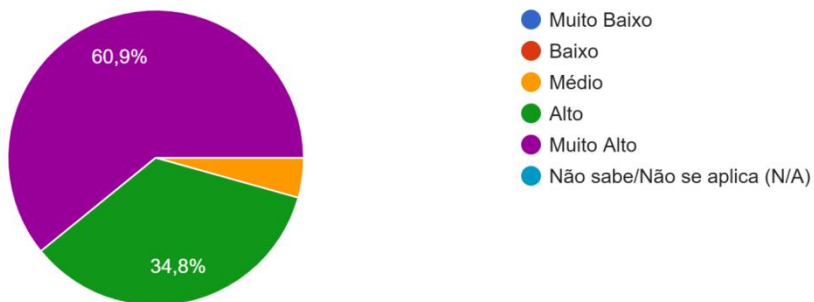
51. Interlocução entre aulas e pesquisas

23 respostas



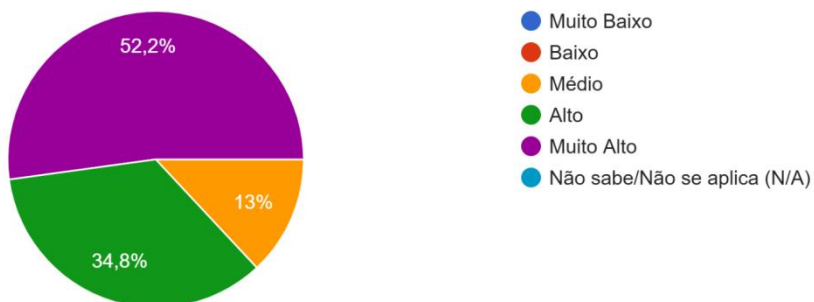
52. Qualidade, interdisciplinaridade e atualidade das pesquisas realizadas por você

23 respostas



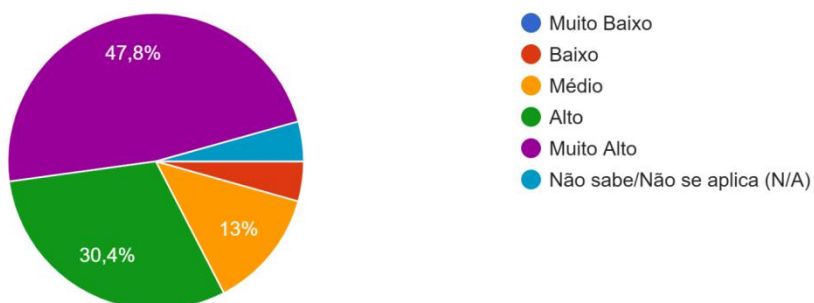
53. Colaboração em atividades do grupo de pesquisa

23 respostas



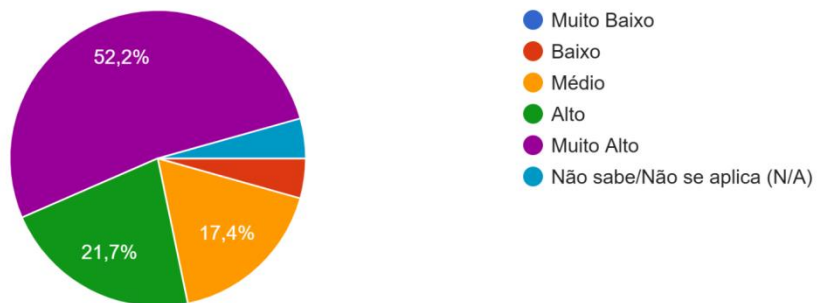
54. Elaboração e publicação de artigos científicos, capítulos ou livros

23 respostas



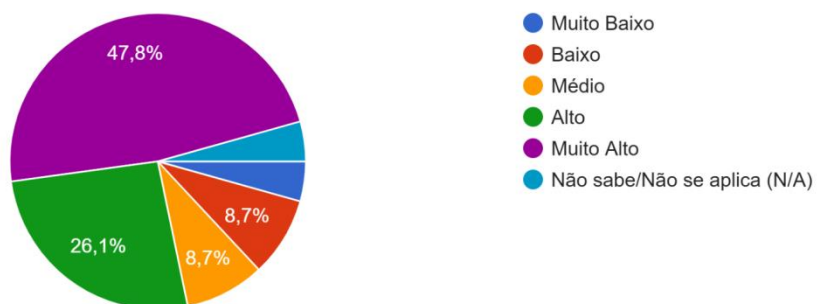
55. Participação em eventos científicos

23 respostas



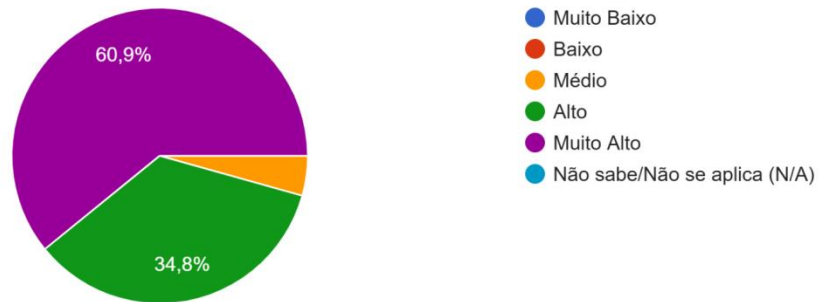
56. Apresentação de trabalhos em eventos científicos

23 respostas



57. Dedicção à elaboração da dissertação

23 respostas



58. Relacionamento com a coordenação do curso

23 respostas

